

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE MÚSICA

RAMON FELIPE COSTA

**O MERCADO DE TRABALHO PARA O FLAUTISTA NAS BANDAS  
MILITARES BRASILEIRAS**

Belo Horizonte  
Agosto de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE MÚSICA

RAMON FELIPE COSTA

**O MERCADO DE TRABALHO PARA O FLAUTISTA NAS BANDAS  
MILITARES BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Música, elaborada sob a orientação do prof. Dr. Maurício Garcia Freire.

Linha de pesquisa: Performance Musical

Belo Horizonte  
Agosto de 2018

RAMON FELIPE COSTA

**O mercado de trabalho para o flautista nas bandas militares brasileiras.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Música, elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Maurício Freire Garcia.

Linha de Pesquisa: Performance Musical

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Maurício Freire Garcia (Orientador)  
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

---

Prof. Dr. Artur Andrés Ribeiro  
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

---

Prof. Dr. Marcos Flávio de Aguiar Freitas  
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
Universidade Federal de Minas Gerais.

## RESUMO

Este trabalho propõe uma análise das vagas para flautistas nas bandas militares brasileiras, de forma a quantificar e compreender sua importância nas oportunidades trabalhistas formais para esse músico. Assim, o que se propõe inicialmente é uma catalogação das bandas de música pertencentes às organizações militares (polícia, corpo de bombeiros, marinha, exército e aeronáutica), para então reunir dados sobre as vagas para flautas nessas unidades. Além disso, busca também investigar as diferentes formas de ingresso, funções a serem exercidas, bem como a organização e funcionamento desses grupos. Por fim, é realizada uma análise estruturada por estados e regiões geográficas, a partir dos dados obtidos acerca do catálogo de bandas militares elaborado, de maneira a ilustrar os mais diferentes cenários trabalhistas para o flautista nas organizações militares presentes em todo o país.

**Palavras-chave:** Flauta; Mercado de Trabalho; Banda Militar.

## **ABSTRACT**

This work proposes an analysis of the positions for flutists in the Brazilian military bands, in order to quantify and understand their importance in the formal labor opportunities for this musician. Thus, what is initially proposed is a cataloging of the wind bands belonging to the military organizations (police, fire department, navy, army and aeronautics), to then gather data on the flute positions in these units. In addition, it also seeks to investigate the different forms of entry, functions to be performed, as well as the organization and functioning of these groups. Finally, a structured analysis is carried out by states and geographic regions, based on the data obtained on the catalog of military bands previously elaborated, in order to illustrate the most different labor scenarios for the flute player in the military organizations present throughout the country.

**Keywords:** Flute, Job Market, Military Band.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Arnoud e Delma, por todo amor, educação e pelo apoio incondicional.

A minha irmã, Renata, que me ajudou durante momentos difíceis.

A minha noiva, Lydia Bruna, por toda cumplicidade, sabedoria, e por estar sempre ao meu lado, e me mostrar por diversas vezes o melhor caminho a percorrer.

Ao meu Orientador, Dr. Maurício Freire, que me acolheu com carinho, disposição e muita alegria, e por compartilhar um pouco de seu conhecimento, esse que levarei por toda vida.

Aos professores que tanto contribuíram para minha formação.

A Corporação Musical Santa Cecília, e a presidente D. Maria Augusta, que forneceram a oportunidade e o apoio necessários para que os primeiros passos na música fossem traçados.

Aos colegas, que por vezes partilhavam dos mesmos questionamentos e por dividirem suas experiências.

Aos professores e funcionários do programa de pós-graduação em música.

Muito obrigado por fazerem parte, e tornar possível essa conquista!

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto do arquivo histórico da banda de música Euterpe Friburguense. ....	10
Figura 2 - Fragmento do site da banda de música Euterpe Friburguense. ....	11
Figura 3 - Parte do documento encontrado com o nome e endereço das bandas de música do exército. ....	17
Figura 4 - Data de upload do arquivo com nome das bandas do exército. ....	18
Figura 5 - Fragmento da página de bandas cadastradas no site da Funarte. ....	20
Figura 6 - Músicos convidados tocando com a banda do 23º BI de Blumenau. ....	24
Figura 7 - Bombeiros mirins músicos do amapá. ....	25
Figura 8 - Pré-requisitos no edital para Sargento Músico da Marinha. ....	31
Figura 9 - Total de Vagas por Força no País. ....	39
Figura 10 - Flautista com uma clarineta ao seu lado. ....	40
Figura 11 - Total de Bandas por Categoria. ....	41
Figura 12 - Total de Flautas e Flautins por Estado - Região Norte. ....	43
Figura 13 - Total de Vagas por Categoria - Região Norte. ....	44
Figura 14 - Total de Bandas por Categoria - Região Norte. ....	44
Figura 15- Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Nordeste. ....	45
Figura 16 - Total de Bandas por Categoria - Região Nordeste. ....	46
Figura 17 - Total de Vagas por Categoria - Região Nordeste. ....	46
Figura 18 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Centro-Oeste. ....	47
Figura 19 - Total de Bandas por Categoria - Região Centro-Oeste. ....	48
Figura 20 - Total de Vagas por Categoria - Região Centro-Oeste. ....	48
Figura 21 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Sudeste. ....	49
Figura 22 - Total de Bandas por Categoria - Região Sudeste. ....	50
Figura 23 - Total de Vagas por Categoria - Região Sudeste. ....	50
Figura 24 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Sul. ....	51
Figura 25- Total de Bandas por Categoria - Região Sul. ....	52
Figura 26 - Total de Vagas por Categoria - Região Sul. ....	53

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Fragmento da tabela de distribuição de Instrumentos e patentes da FAB por Almeida (2016).....	26
Tabela 2 - Tabela de soldo das forças armadas do ano de 2016 a 2019.....	27
Tabela 3 - Piso de salários da PM por estado de dezembro de 2016. ....	28
Tabela 4 - Tabela de função e músicos por categoria segundo Almeida 2016. ....	35
Tabela 5 - Tabela de função e músicos por categoria segundo JESUS 2008. ....	36
Tabela 6 - Quantidade máxima de flautas nas bandas da força aérea brasileira.....	38
Tabela 7 - Quantidade máxima de flautas nas bandas do exército brasileiro. ....	39
Tabela 8 - Efetivo máximo anual por força autorizado por Decreto.....	41

## SUMÁRIO

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2. <b>JUSTIFICATIVA</b> .....	13
2.1. O PAPEL DAS BANDAS NO CENÁRIO ECONÔMICO .....	14
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	16
4. <b>RESULTADOS</b> .....	23
4.1. AS BANDAS MILITARES NO CENÁRIO BRASILEIRO .....	23
4.1.1. Atuação e concertos .....	23
4.1.2. Vencimentos e ingresso .....	25
4.2. ROTINA E ORGANIZAÇÃO .....	33
4.3. TOTAL DE BANDAS E AS VAGAS NAS UNIDADES MILITARES .....	37
4.4. VAGAS PARA FLAUTAS E FLAUTINS POR REGIÃO .....	42
5. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
6. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> .....	57
ANEXO I: TABELA DE BANDAS E VAGAS .....	59
ANEXO II: PORTARIA Nº081-EME, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2014 .....	76

# 1. INTRODUÇÃO

A popularização do termo e do conceito de bandas hoje em dia aponta para a necessidade de contextualização e de uma busca mais aprofundada das raízes, tanto do próprio termo, quanto das suas definições. Mesmo generalizando o sentido da expressão “banda”<sup>1</sup>, enquanto conjunto musical, ainda assim, há divergências no que se trata da sua origem. No Brasil, algumas pesquisas sugerem que a história da banda de música se inicia junto à chegada da família real.

Pode-se dizer que a primeira banda militar brasileira, assim organizada como conjunto, se apresenta em 1808 com a vinda da família real para o Brasil, quando chega com esta a “Música Marcial da Brigada Real da Marinha de Portugal”, que depois vai dar origem a Banda dos Fuzileiros Navais. (CARVALHO, 2007. p.5)

Em 1808 com a vinda da Família Real para o Brasil, D. João VI trouxe a Banda da Brigada Real com 16 músicos (flauta, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone e percussão), regida talvez por Bento Mercês. Em 28 de Julho de 1809, o Exército ordena a criação de Banda de música com 8 músicos e regente, suprimindo os pifaros, nas organizações de caçadores de infantaria. (JESUS, 2008, p.153)

A verdade é que há relatos da existência de grupos nacionais antes mesmo da chegada da corte portuguesa, mesmo que não sejam nos moldes que conhecemos hoje, mas se mostrando como fato crucial para que a formação musical atual se consolidasse, assim como Vieira (2013) descreve em sua análise

Historicamente, com a chegada da corte portuguesa no Brasil, em 1808, as bandas tiveram grande impulso, pela determinação do Príncipe regente de que cada regimento militar tivesse um corpo de músicos, fato acordado por historiadores brasileiros que pesquisaram sobre o assunto (Tinhorão, 1997 e 2005; e Binder, 2006). Tais historiadores concordam que antes da chegada da corte, o funcionamento dos grupos instrumentais militares era muito precário no Brasil. (VIEIRA, 2013. p.90)

Em 1763 chegam de Portugal, desembarcando no Rio de Janeiro os Regimentos de Moura, Bragança e de Extremoz, com suas respectivas Bandas de Música. Na época, as Bandas Existentes no Brasil eram custeadas pelo próprio comandante ou pelo regimento, através de rateio entre os militares. Só em 1802 determinou-se a criação de uma banda de música em cada regimento de infantaria custeada pelo erário régio. (JESUS, 2008, pg.153)

---

<sup>1</sup> Banda de Rock, Banda Militar, Banda Civil, Banda Sinfônica, etc.

Mas, um dos papéis mais significativos das bandas militares, foi o de difusão desse formato musical. A existência das bandas civis, muito se deve às bandas militares, tanto em sua ideologia, quanto na instrumentação, organização, repertório, e “uniformes que lembram o dos militares e com os tradicionais quepes” (CARVALHO, 2007. p.5).



Figura 1- Foto do arquivo histórico da banda de música Euterpe Friburguense.

De uma maneira geral, observam-se características militares marcantes na maioria das bandas civis em atividade hoje no estado. Esse “ethos” militar pode ser constatado em vários aspectos como na disposição oval ou em filas no posicionamento dos músicos no palco, os uniformes dos integrantes, no comportamento rígido estabelecido pelos maestros na condução dos ensaios e apresentações, no uso comum do repertório. Vale ressaltar que muitas das bandas civis foram fundadas por maestros que fazem ou fizeram parte de alguma corporação militar[...]. (MARTINS, p.2)

Como Martins descreve, traços de raízes claramente militares são muito presentes nas bandas civis. Por exemplo, pode-se citar a banda de música Euterpe Friburguense. Uma das mais antigas bandas civis brasileiras, conta em seu site<sup>2</sup> a história de Samuel Antonio dos Santos, oficial regente da banda portuguesa de Fuzileiros Navais, possivelmente a mesma banda citada por Carvalho (2007) anteriormente. O músico teria pedido desligamento da marinha para fundar uma igreja e uma banda no Brasil em decorrência de uma promessa.

---

<sup>2</sup> <<http://www.bandaeuterpe.com.br/>> Acesso em: 03/11/2017.

[Home](#)[A Banda Euterpe](#)[Vídeos](#)[Fotos](#)[Contato](#)

Uma história que está apenas começando!

## EUTERPE FRIBURGUENSE

Em 1858, um navio da marinha portuguesa deixou Lisboa com destino a Buenos Aires. Já em alto mar a tripulação foi surpreendida por uma fortíssima tempestade, colocando em risco todos a bordo. Samuel Antonio dos Santos; oficial músico e regente da Banda de Fuzileiros Navais, católico fervoroso, devoto de Santo Antônio rogou então a Deus pela vida de todos; em troca prometia, na primeira cidade em que aportasse, pediria baixa da marinha e fundaria uma banda de música e uma igreja em louvor a Santo Antônio. Ao chegarem ao Rio de Janeiro salvos, Samuel pede desligamento ao comandante do navio. Na capital do Império trabalha como professor e regente até abril de 1862.

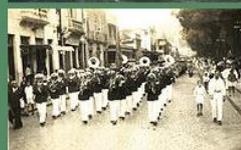


Figura 2 - Fragmento do site da banda de música Euterpe Friburguense.

Ao longo da história, as bandas de música assumem papéis diversificados, se desprendendo do modelo majoritariamente militarista e desempenhando outras funções importantes dentro da sociedade, algumas das quais são relatadas por Páteo (1997), como no trecho a seguir.

Num período bem específico de sua história, circunscritas ao privado da sociedade, apresentavam-se em clubes, no teatro, em bailes particulares, nas salas de visitas dos sobrados e das casas-grandes. Conforme a cidade sofria transformações ampliando seus espaços de circulação social, gradativamente iam ocupando ruas e praças, locais onde as institucionalizaram historicamente enquanto referência a atividade cultural. (PÁTEO, 1997. p.2)

Mas muitas vezes sua função vai além do entretenimento ou da beleza de sua música. Elas já inspiraram e transmitiram importantes informações a soldados em momentos cívicos ou até mesmo em dias de luta. Segundo Carvalho (2008), “Pode-se imaginar, como hoje fazem, as bandas tocavam em formaturas das tropas e mesmo em marchas, porém na Guerra do Paraguai tocavam também, ainda que nos pareça absurdo hoje, durante os combates!”.

Como dito, são relatos que soam estranhos aos ouvidos contemporâneos, e são impressionantes apenas em considerar, como registrado por Paulo de Queiroz Duarte (1981) citado por Carvalho (2008) sobre uma das primeiras formações de banda no militarismo, e também por Jesus (2008), nos trechos a seguir.

Somente deviam fazer fogo as faces atacadas, o que seria indicado pelo comandante; a banda de música tocava dentro do quadrado, enquanto durasse o fogo; tanto o toque de fogo, como o de cessar fogo seriam dados por todos os corneteiros e tambores. (CARVALHO, 2008, p.7)

As “Bandas de Música” sempre tiveram um papel relevante na antiguidade, onde iam à frente dos combatentes para impor-lhes o ritmo da batalha, do ataque, o rufar dos tambores impulsionavam os guerreiros. Fato é que, quando um músico tombava, outro imediatamente assumia o seu lugar, para a tropa não perder o ritmo. (JESUS, 2008, p.152)

Em síntese, é perceptível que as bandas civis no modelo atual sofreram forte influência do padrão militar, importado principalmente do estilo português, que deu origem às bandas brasileiras no formato como hoje são conhecidas. Além disso, é evidente que estas também apresentam fortes vínculos principalmente com as forças armadas e de poder de polícia, bem como com a religião, fazendo referência às fontes de poder do período colonial.

Ainda nos dias atuais, a banda caminha ao lado da fé e da igreja, dando continuidade à tradição. Principalmente nas cidades do interior, é comum encontrar entre suas ruas um cortejo religioso, uma imagem e o acompanhamento de uma banda de música executando seu repertório tradicional. Sua participação não é exclusiva das procissões, e se estende por todo calendário religioso, como datas festivas, semana santa, e até mesmo funerais.

É possível falar sobre diversos eventos distintos, e é inteligível como a história da banda se mistura com a história local. Quando presentes, estes conjuntos sempre exercem bravamente seu papel musical e social. E sua importância como grupo musical é evidente.

Dentro da sociedade também se destaca uma grande função educacional. Na ausência de escolas de formação musical em níveis iniciais, diversas bandas ainda ensinavam desde as primeiras lições aos novos músicos. Muitas dessas bandas foram e ainda são responsáveis pela introdução de grandes personalidades na música, mesmo que elas tenham iniciado por um caminho diferente do qual obtiveram reconhecimento.

Podemos citar, a título de exemplo, o caso do grande flautista do choro Altamiro Carrilho que iniciou seu aprendizado na música na banda civil Lyra de Arion, em Santo Antônio de Pádua/RJ, na qual tocava caixa.

Formado também por uma banda, mas desta vez de origem militar, o reconhecido Anacleto Augusto de Medeiros, ou apenas Anacleto de Medeiros foi

músico, maestro e grande compositor brasileiro. Oriundo da Banda do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, iniciou sua trajetória tocando flautim, apesar de ter seus maiores reconhecimentos em áreas diversas e, curioso que seja, seu maior sucesso como regente foi diante da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Se consolidando como compositor, passou a compor peças que eram executadas pelas bandas de todo o país, firmando sua relevância neste segmento em especial.

Com reconhecimento internacional, destaca-se o grande maestro brasileiro Eleazar de Carvalho, que iniciou cedo sua carreira musical, após ser mandado para a Marinha com apenas 11 anos de idade. Eleazar tocava tuba e estudava solfejo e harmonia do Rio de Janeiro, na Banda dos Fuzileiros Navais, mas desde cedo almejava a carreira de maestro em importantes grupos do exterior, o que acabou por conquistar através de sua insistência e talento.

Anos depois de reger renomados conjuntos dos Estados Unidos, Eleazar de Carvalho retornaria ao Brasil para aqui atuar com brilhantismo e reconhecimento na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Por ele criada e regida, foi a ela que dedicou seus maiores esforços até o fim de sua vida, como conta a história<sup>3</sup> do acervo do jornal Estadão.

Diante de todo o exposto, é cada vez mais clara a origem e influência militar nas bandas musicais brasileiras, sua ligação com o poder e a religião. Mas também fica evidente que, além de sua interação com o militarismo, as bandas encontram nele uma de suas principais bases.

Apesar disso, o futuro das bandas não é mais necessariamente atrelado ao modelo militar, mostrando que vem sendo criado um espaço cada vez maior entre a formação dos grupos musicais e a antiga ligação com o poder – exército e clero. Este fato corrobora ainda mais para a visibilidade das bandas civis e demais modelos contemporâneos de banda, o que justifica a diversificação e dificuldade de definição limitada do termo.

## **2. JUSTIFICATIVA**

---

<sup>3</sup> <<https://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,eleazar-de-carvalho,936,0.htm>> Acesso em: 24/06/18.

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise do mercado de trabalho do músico flautista nas forças estaduais e forças armadas brasileiras, mais especificamente, busca quantificar sobre vagas referentes às flautas e flautins nestas bandas de música. Diante da crise política e econômica vivida pelo país nos últimos anos, e as mudanças que isso tem causado para o músico trabalhador, é importante compreender e dimensionar o volume de vagas nessas instituições. É relevante também observar o impacto causado nas possibilidades ocupacionais para o flautista brasileiro.

Como esta é uma área pouco explorada em termos acadêmicos, as informações compiladas e disponibilizadas para acesso e formação de banco de dados são limitadas. Esse fato constitui-se no primeiro desafio deste trabalho: encontrar informações relacionadas às bandas existentes no país, às vagas disponibilizadas e ocupadas por cada instrumento na instituição, e até mesmo dificuldades com relação à nomenclatura utilizada pelas bandas, que acaba sendo muito peculiar para cada segmento (polícia militar, corpo de bombeiros, forças aéreas, entre outros).

## 2.1. O PAPEL DAS BANDAS NO CENÁRIO ECONÔMICO

É notório como nos últimos anos, a recessão econômica tem afetado a renda de muitos músicos. Grandes grupos instrumentais têm sua existência ameaçada, como é o caso da Orquestra Sinfônica Brasileira<sup>4</sup>, onde os músicos atravessam meses sem receber salários. Ainda há exemplos mais graves, como o da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo<sup>5</sup>, um conjunto que existiu por 27 anos, e teve suas atividades encerradas em janeiro de 2017, devido a uma decisão do governo de São Paulo.

Essa dificuldade não é exclusiva de grandes grupos, ou daqueles que são mantidos diretamente por verbas governamentais. Existem outras formas de subsídios, como doações diretas por parte da iniciativa privada, prefeituras ou mesmo leis de incentivo à cultura como a Lei Rouanet, onde empresas ou pessoas físicas

---

<sup>4</sup> <<https://oglobo.globo.com/cultura/com-salarios-atrasados-osb-esta-sob-ameaca-de-greve-19797374>> Acesso em: 03/10/17.

<sup>5</sup> <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/musicos-protestam-contras-encerramento-da-banda-sinfonica-do-estado-de-sp.ghtml>> Acesso em: 03/10/17.

financiam projetos culturais por meio do incentivo fiscal. Entretanto, ainda assim problemas similares tem sido frequentes.

Em decorrência disso acontece uma redução do número nos cargos em grupos fixos, deixando assim muitos músicos que até então possuíam salários, sem renda garantida. Em efeito cascata isso termina por afetar até mesmo o músico que trabalha como *freelancer*<sup>6</sup>.

Muitos músicos que antes estavam em grandes grupos estão sentindo a necessidade de complementar a sua renda com trabalhos esporádicos. Em muitos casos esta acaba se tornando sua única fonte de renda restante, como grupos de casamento, bandas de baile, etc. Dessa forma, os próprios profissionais fazem com que haja concorrência maior, devido ao grande número de pessoas atuando na mesma área.

É possível perceber que há bastante instabilidade mesmo em formações influentes, como a Orquestra Sinfônica Brasileira. E muitas vezes essa instabilidade não é simplesmente financeira. São diversos fatores que podem condicionar a manutenção ou a saída de um integrante de um grande grupo.

Nesse contexto as bandas de música militares aparecem como uma boa opção para o instrumentista de percussão, sopro e, em alguns casos, até contrabaixistas. São instituições que oferecem boas condições de trabalho, carreira estável e boa remuneração. Tornando-se assim uma ótima opção para o músico que procura esse tipo de carreira.

Em contrapartida muitos músicos se sentem desmotivados em ingressar em unidades militares devido à falta de prestígio artístico que estes grupos podem proporcionar. Muitas vezes não é objetivo primário das forças armadas revelar grandes músicos, ou mesmo realizar um repertório de nível avançado. O foco se volta mais para a formação de grupos com que possam atuar em momentos cívicos como desfiles, formaturas, e em concertos para a comunidade.

---

<sup>6</sup> Freelancer é um profissional sem vínculo empregatício, e que participa de diversos conjuntos e eventos.

É comum o músico não se contentar em apenas trabalhar com música, participar com seu instrumento em um grupo qualquer, pois possui outros objetivos pessoais. Ainda assim é possível encontrar casos de instrumentistas que utilizam da segurança financeira de uma corporação militar até que seja possível realizar suas conquistas em outras atividades musicais.

Considerando todos os fatores já apresentados, e ainda a possibilidade de que as bandas militares se mostrem como uma das soluções para a estabilidade dos músicos atualmente, se mostra importante descobrir qual o tamanho desse mercado. É essencial chegar a um número aproximado de vagas disponíveis e ocupadas por flautistas dentro dessas corporações. A partir daí, será possível compreender qual o impacto que essas instituições representam no número empregos regulares para o flautista brasileiro. É necessário também, conhecer o funcionamento dos grupos e quais as funções que um músico precisa desempenhar dentro dessas corporações.

### **3. METODOLOGIA**

No levantamento bibliográfico feito para essa pesquisa, foram encontradas poucas referências ao *modus operandi* das bandas militares, como métodos de ingresso e seleção (editais), formação, funções desempenhadas pelos soldados músicos etc.

Almeida (2016) trata brevemente das funções das bandas de música perante a sociedade, ressaltando a aproximação desta aos militares, a execução de hinos e outros tipos de canções próprias de bandas.

Enquanto isso, Jesus (2008) descreve algumas outras funções, como a de comunicação e entretenimento, e ainda a função de formadora de maestros, músicos e gêneros musicais, e resalta também o fortalecimento da relação entre os grupos militares e seu público em geral.

Durante a coleta de dados, um dos primeiros materiais encontrados foi um cadastramento<sup>7</sup> para as bandas civis da Funarte - Fundação Nacional de Artes. Nele é possível acessar livremente online, dados como nome da instituição, endereço,

---

<sup>7</sup> <<http://sistemas.funarte.gov.br/bandas/estado.php>> Acesso em: 25/10/2017.

telefone e e-mail. Toda a lista é organizada por estados, e já possui mais de três mil bandas de música cadastradas.

Já em relação às bandas militares, apenas algumas poucas listas prontas foram encontradas. Uma delas foi um documento encontrado no site *scribd.com*, que se limita aos nomes abreviados e endereços de diversas Bandas do Exército Brasileiro<sup>8</sup>, como exemplificado pela Figura 6.

ENDEREÇOS DAS BANDAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

01-  
BANDA DE MÚSICA DO 10ºB LOG  
RESTINGA SUA S/N  
97.541-970-ALEGRETE-RS

02-  
BANDA DE MÚSICA DO CMO  
AV. DUQUE DE CAXIAS,1628  
BAIRRO AMAMBAI  
CEP 791000-900-CAMPO GRANDE-MS

03-  
BANDA DE MÚSICA DA 4ºBDA C MEC  
AV. GUAICURÚS,8000-ZONA RURAL-CX POSTAL 558  
CEP 79.823-900-DOURADOS-MS

Figura 3 - Parte do documento encontrado com o nome e endereço das bandas de música do exército.

No cabeçalho do site, é possível observar uma informação que mostra a data de publicação desse arquivo, que ocorreu no dia 29 de janeiro de 2010. Isso não quer dizer que as informações desse documento tenham sido reunidas no mesmo ano, e que já em 2010 a lista poderia estar desatualizada. Ainda assim contribuiu de forma significativa no desenvolvimento da pesquisa.

---

<sup>8</sup> <<https://www.scribd.com/doc/26035096/ENDERECOS-DAS-BANDAS-DO-EXERCITO-BRASILEIRO>> Acesso em: 02/03/2017.

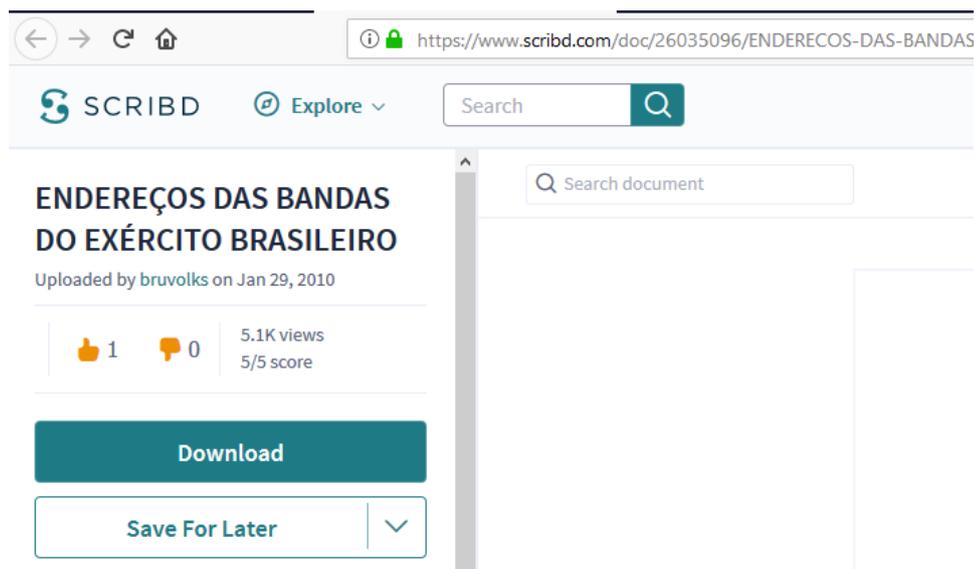


Figura 4 - Data de upload do arquivo com nome das bandas do exército.

Entretanto, apesar da notória contribuição deste arquivo para esta pesquisa, neste momento houve uma limitação: as informações compiladas elencavam apenas as bandas de música do exército, deixando de lado todos os outros comandos militares brasileiros, como os grupos musicais da marinha, aeronáutica, corpo de bombeiros e polícia militar.

De modo complementar a lista do Scribd, Jesus (2008) traz uma outra relação de bandas do exército, apresentando inclusive uma separação mais clara das bandas dentro deste segmento. O documento informa quantas são as vagas disponíveis em cada uma delas, bem como a categoria em que se enquadram.

Ainda, e de forma semelhante à lista apresentada no livro de Jesus (2008), a portaria Nº 081-EME, de 13 de novembro de 2014 apresenta um novo catálogo, cerca de 6 anos mais atualizada que a anterior e com algumas bandas a mais, mas também elencadas em categorias de acordo com cada segmento.

Apesar de estas duas listas já serem mais completas que a primeira, nenhuma delas contempla todas as bandas militares espalhadas pelo país, pois existem outros segmentos não abarcados por nenhuma delas. Existe ainda uma terceira lista apresentada por Almeida (2016) que abrange as bandas de música da aeronáutica. Esta lista contém também a descrição do número previsto de integrantes de acordo com cada categoria, similar ao catálogo publicado no livro de Jesus (2008).

São quatro listas bastante elucidativas, porém abrangendo apenas os grupos do exército e aeronáutica. Para os demais segmentos como marinha, corpo de bombeiros e polícia militar, não foram encontrados trabalhos acadêmicos, documentos ou publicações que trouxessem um banco de dados informativo. Em função disso ficou clara a necessidade de reunir em uma lista todos os grupos advindos dessas cinco organizações militares, para só então, a partir daí entrar na busca pelo número de vagas e de flautistas ligados a elas.

Além da restrita gama de informações disponibilizadas acerca das instituições objeto dessa pesquisa e devido à extensão territorial do país e a grande quantidade de unidades militares espalhadas por todos estados, foi possível perceber que seria inviável realizar um contato direto com todas as unidades. Dessa forma, a pesquisa online foi a forma mais eficiente encontrada para realizar a coleta de dados.

Ao lado das listas encontradas, as principais ferramentas utilizadas durante a coleta de informações, foram o site *Google*, o *Youtube* e, em alguns momentos, até mesmo a rede social *Facebook*, visto que algumas das corporações encontradas possuem páginas, onde compartilham fotos, vídeos e notícias do dia a dia do grupo. Através desses sites e suas ferramentas de busca, deu-se o início ao processo de catalogação dos grupos musicais de sopros dentro das forças militares brasileiras.

Uma das dificuldades encontradas ao início da pesquisa deu-se em relação à nomenclatura das formações, mais especificamente em quais palavras chaves utilizar nas ferramentas de busca para chegar aos resultados desejados. O termo “banda” define uma infinidade de grupos musicais, e não é exclusivo de formações de sopros e percussão.

De acordo com o Dicionário de Música Grove, Banda é um conjunto instrumental. Em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados.<sup>9</sup> (website PMMG).

Uma peculiaridade do termo banda é a certa raridade em encontrá-lo sozinho, desacompanhado. Quase sempre, ao lado de banda existe um adjetivo ou locução adjetiva: banda civil, banda militar, banda religiosa, banda processional, banda de palco, banda fora de palco, banda de marchar, banda de *rock*, banda de pagode, banda de axé, banda *country* etc. Esta grande

---

<sup>9</sup><<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/portalinstitucional/conteudo.action?conteudo=2165&tipoConteudo=itemMenu>> Acesso em: 08/11/17.

diversidade de usos e termos complica o trabalho do pesquisador, principalmente para fins de classificação. (BINDER, 2006, p.13)

É possível observar nas palavras de Binder a infinidade de formações distintas que a palavra banda pode carregar em sua nomenclatura e, em uma pesquisa online, os resultados não são diferentes. Assim, é evidente que o termo surge nos buscadores de maneira genérica, proporcionando resultados amplos de pesquisa e distantes do desejado.

Dessa forma, mecanismos facilitadores foram encontrados, através da observação e análises do pesquisador, de modo a direcionar as buscas para o problema de pesquisa, afunilando os possíveis resultados. Como exemplo, observou-se que alguns grupos utilizam expressões similares para denominar suas bandas: Lira, Corporação Musical, Sociedade Musical, entre outros, conforme exemplo a seguir, de acordo com a lista de bandas cadastradas pela Funarte:

MG	Alto Rio Doce	Lira São José - Alto Rio Doce
MG	Alvarenga	Lira União Alvarenguense
MG	Alvinópolis	Sociedade Musical Santo Antônio
MG	Alvinópolis	Corporação Musical Dr. Mário França
MG	Alvinópolis	Sociedade Musical Sant'Ana
MG	Alvorada de Minas	Corporação Musical Harmannus Maria Speckman
MG	Amparo do Serra	Corporação Musical Lira Nossa Senhora do Amparo

Figura 5 - Fragmento da página de bandas cadastradas no site da Funarte.

[...]começam a surgir as bandas civis e encontram grande proliferação no fim do século XIX, quando, quase sempre, formam-se duas em cada povoado. Ostentando nomes iniciados em geral por "Lira", "Filarmônica", "Associação", "Corporação" ou mesmo "Banda" [...]. (CARVALHO, 2007. p.5)

No catálogo de bandas civis da Funarte, é possível confirmar o que disse Carvalho. Em uma breve consulta é possível identificar grande similaridade entre algumas das terminologias mais utilizadas na atualidade para se referir a esse tipo de formação, entre elas estão: Corporação Musical, Sociedade Musical, Associação Musical, Lira e Banda de Música. E completam seus nomes com homenagens aos santos da igreja católica, datas, personalidades importantes e muitas vezes o nome

de suas cidades. Porém durante as buscas, apenas uma dessas nomenclaturas foi realmente efetiva para a pesquisa.

Nos primeiros momentos da pesquisa foi possível observar que o termo banda de música, é o mais utilizado para nomear um grupo de sopros e percussão dentro das unidades militares. E graças à lista de bandas do exército brasileiro encontrada na plataforma de compartilhamento Scribd, foi possível confirmar essa afirmação. Dos oitenta e cinco grupos nela listados, setenta e sete possuem em seu nome o termo banda de música, isso representa 90,59% do total das bandas encontradas neste primeiro arquivo.

“Na historiografia musical brasileira predomina uma classificação que discrimina as bandas em civis e militares” (BINDER,2006, p.14). Apenas utilizar na busca o termo banda de música ou banda militar, já fez com que os buscadores encontrassem resultados mais próximos do desejado. Porém, mesmo a utilização dos nomes dos estados brasileiros e suas capitais não foi o bastante para revelar boa parte dos grupos existentes.

Ainda com o auxílio das listas de bandas do exército, encontrar os conjuntos musicais ligados ao segmento militar fez-se uma tarefa extensa, mas em boa parte descomplicada. Durante esse processo, percebeu-se que assim como as bandas civis, as formações militares possuíam por vezes nomenclaturas semelhantes, que fazem referência ao batalhão ou grupamento militar como: BIS (Batalhão de Infantaria Selva), BIMTz (Batalhão de Infantaria Motorizada), BC (Batalhão de Caçadores), etc.

Assim como os padrões das bandas do exército, foi preciso encontrar algumas das nomenclaturas e siglas comuns pertencentes às outras corporações militares. As formações musicais da polícia militar, por exemplo, utilizam da sigla PM em conjunto com a do estado ou nome da cidade ou batalhão, como a Banda de Música da PMCE – Polícia Militar do Ceará.

Já na Força Aérea, é bastante utilizada a terminologia “Banda de Música da Base Aérea” e o nome da cidade. Na Marinha é comum utilizar o termo “Grupamento de Fuzileiros Navais” com adição do nome da cidade. Já no Corpo de Bombeiros utiliza-se a sigla “CBM” (Corpo de Bombeiros Militar) e o nome do estado ou da cidade da corporação.

Conhecer as principais siglas permitiu chegar em grupos que muitas vezes estão em níveis mais profundos da pesquisa. É mais fácil encontrar formações musicais pertencentes a batalhões sediados em grandes cidades e capitais, pois sua posição geográfica se traduz em maior exposição midiática, isto é, mais material disponível para o pesquisador analisar e comparar.

O que difere em muito dos batalhões que estão situados no interior dos estados, que por sua vez demandam uma busca mais detalhada e direcionada, pois podem passar despercebidos em meio aos demais. Contudo é importante ressaltar que isso é uma tendência, e não uma regra.

Tanto a localização dos grupos musicais, quanto sua nomenclatura refletem diretamente nos resultados deste trabalho. A maior parte do material coletado foi obtido através da análise minuciosa e busca por flautistas atuando nessas formações através de vídeos e fotos publicados nas plataformas citadas anteriormente, que por vezes são disponibilizados de forma não oficial.

Ou seja, a mídia é transmitida aos sites através integrantes do grupo, familiares, amigos ou mesmo por espectadores. Com a disseminação do smartphone e outras tecnologias, as pessoas possuem câmeras em sua disposição a poucos cliques de distância, o que torna essa prática ainda mais facilitada.

Isso faz com que haja um grande volume de mídia digital, principalmente associadas aos grandes centros. Porém, nem sempre essas pessoas conhecem o grupo, e no momento da divulgação podem cometer alguns equívocos principalmente nos nomes. O que pode acarretar em algumas adversidades para o pesquisador.

Em alguns momentos, quando houve suspeita de vídeos com nomes incorretos ou com informações incompletas, fez-se necessário utilizar outros métodos para reconhecer ou confirmar a identidade de um grupo. Existiram casos onde foi preciso observar o uniforme, de forma a enxergar a bandeira do estado que normalmente fica em um dos braços, ou recorrer a comentários de usuários da plataforma online para verificar e confirmar informações.

Para uma melhor organização e aperfeiçoamento do processo de pesquisa, a busca foi dividida por regiões, a começar pela região Norte, em seguida a região, Nordeste, etc. Entretanto, em alguns momentos foi preciso cadastrar grupos de outras

regiões, que por vezes apareciam em sugestões principalmente dentro do site *youtube*. Isso foi feito para evitar que esses grupos não se perdessem, já que muitas vezes sua manifestação se deu por meio de outros fatores, como semelhanças entre os vídeos ou algoritmos utilizados na construção desse site.

Com posse desses dados, passou-se à fase de descrição do funcionamento dos grupos catalogados nas diferentes esferas de atuação – federal e estadual. Toda informação coletada foi transcrita em uma lista (anexo I) detalhada com as bandas de cada estado e estes, por sua vez, agrupados por regiões. Nela estão identificados o nome completo com as informações de batalhão, a sua categoria quando se aplica e o número de flautistas encontrados atuando nessas formações. Ainda, estão totalizadas a quantidade de flautas e flautins por estado, bem como por regiões e, ao final da lista, o total encontrado para todo o país.

Para possibilitar a interpretação entre os dados obtidos, foram elaborados diversos gráficos comparativos como informações de, por exemplo, total de flautas e flautins por estado e por região, total de vagas e de bandas por região, total de vagas por força, entre outros. Todos os dados estão disponíveis no decorrer da pesquisa ou em forma de anexo.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. AS BANDAS MILITARES NO CENÁRIO BRASILEIRO**

#### **4.1.1. Atuação e concertos**

As bandas de música militares exercem seu papel musical dentro e fora do quartel. Elas estão presentes em eventos militares, assim como no dia a dia da corporação, de forma “a atender as necessidades dos oficiais quanto à instrução de alunos, auxiliando-os no adestramento da tropa, no aprendizado dos hinos e canções, e na execução dos dobrados em formaturas e desfiles” (ALMEIDA, 2016, p.21).

Fora do quartel, a banda atua ainda em recepções de figuras políticas, celebrando datas comemorativas, homenageando a chegada de personalidades militares, etc. bem como eventos sociais. Isso se traduz em concertos para a

população, em entidades filantrópicas, escolas, praças, shoppings, e das mais diversas formas.

O acesso a um emprego nessas bandas de música militares se dá de diversas maneiras. Durante a pesquisa foi possível observar grupos formados inteiramente com componentes das academias militares, como também grupos que utilizam músicos civis, profissionais ou não. Isso acontece em eventos isolados, como em concertos de gala, ou no dia a dia, na falta de alguns instrumentos em específico.

Podemos observar na próxima figura, músicos convidados (sem farda) entre músicos militares em um concerto comemorativo ao dia do soldado realizado em agosto de 2016 pela banda do 23º BI de Blumenau.



Figura 6 - Músicos convidados tocando com a banda do 23º BI de Blumenau.

Existem também projetos sociais, em que bandas são formadas a partir de uma corporação militar. Como no exemplo pode ser citado o Corpo de Bombeiros Militar do Amapá, onde os músicos da banda do CBMAP e voluntários se uniram para criar o projeto “Bombeiro Mirim Músico”, que oferece oportunidade no ensino da música preferencialmente para crianças de baixa renda

[...] tendo como objetivo a inclusão social, preferencialmente crianças e adolescente de baixa renda, na faixa etária de 10 à 18 anos, através do ensino da música e noções básicas de cidadania a fim de desenvolver suas aptidões artísticas e militar para maior enriquecimento cultural e pessoal[...] O PBMM pretende criar uma Banda de Música em todos os Grupamentos de Bombeiros Militares no estado do Amapá inicialmente através da

musicalização, por meio da flauta doce, posteriormente nos instrumentos específicos de uma Banda de Música.<sup>10</sup> (PALHETA) Acesso em: 13/04/18.



Figura 7 - Bombeiros mirins músicos do amapá.

Porém para o presente trabalho, essas bandas formadas dentro das corporações por civis, não foram consideradas, pois os alunos não fazem parte integralmente da corporação. Dessa forma, não possuem ligação efetiva, ou seja, esses integrantes exercem função remunerada para integrar tais formações. De toda forma, é importante registrar o trabalho social e a criação de novos grupos que, direta ou indiretamente, poderão no seu futuro alimentar tanto o coro de uma universidade quanto de uma banda de música militar.

#### 4.1.2. Vencimentos e ingresso

Para o músico que pretende seguir na carreira militar, é fundamental que conheça como é realizado o pagamento dos vencimentos dentro das unidades. Dentre diversos fatores, o mais relevante e impactante em relação a remuneração do militar, é posto e graduação, genericamente conhecido como a patente. Quanto maior o posto, mais alto é o soldo, como é chamado o salário de um militar no Brasil.

A remuneração dos militares é composta pelo soldo (parcela relativa ao posto e graduação) e por adicionais e gratificações, que variam de acordo com a

---

<sup>10</sup> <<http://projetoBMM.wixsite.com/bombeirosMirmusica/about-us>> Acesso em: 13/04/18.

habilitação obtida ao longo da carreira, o exercício de atividades especiais e outras situações.<sup>11</sup> (www.defesa.gov.br)

Nas forças armadas existe uma tabela padrão de remunerações e ajustes anuais. O militar pode pertencer a qualquer um dos três ramos militares, marinha, exército ou aeronáutica, e pode ainda exercer diferentes funções dentro do quartel. Porém a remuneração é diretamente ligada à sua patente (soldado, cabo, etc.).

Isso quer dizer que, dentro do militarismo, a função exercida pelo combatente, seja ele músico, cozinheiro, assistente de dentista, etc. não afetará a relação de remuneração do seu soldo, diferentemente do grau de sua patente. Porém é certo relatar que muito provavelmente os trabalhos mais pesados fiquem com patentes mais baixas. Os cargos administrativos e de certa forma mais prestigiados tendem a ficar sob os comandos dos oficiais e suboficiais, visto que é uma carreira totalmente ligada à hierarquia.

**Anexo E - Distribuição de músicos por instrumento nas bandas da FAB categoria C**

FUNÇÃO	INSTRUMENTO MUSICAL	OF	SO/SGT		CB/SI
			QTDE	SUBESP	
REGENTE	-----	1	-----		-----
REGENTE ADJUNTO	-----	1	-----		-----
M	FLAUTA / FLAUTIM	--	2	SMU 01	--
Ú	OBOÉS	--	1	SMU 05	--
S	CLARINETES:	--	9	SMU 10	1
I	SOPRANO - BAIXOS	--	--	--	--
C	FAGOTES	--	--	SMU 15	--

Tabela 1 - Fragmento da tabela de distribuição de Instrumentos e patentes da FAB por Almeida (2016).

É possível usar como exemplo os cargos referentes a regência dentro das bandas de música militares, em que muitas vezes só poderão ser ocupados por músicos oficiais. Pode ser observado na tabela acima, que apenas oficiais ocupam os cargos de regente e regente adjunto, enquanto apenas soldados, sargentos e cabos aparecem como instrumentistas. Pode-se inferir com isso, que a escolha do maestro e seu assistente será feita pela graduação, e não pelo desempenho técnico musical de um integrante.

<sup>11</sup> <<https://www.defesa.gov.br/anistia/2-uncategorised/8534-remuneracao-dos-militares-das-forcas-armadas-no-brasil-e-no-exterior>> Acesso em: 10/05/2018.

Em função disso, um dos cargos mais importantes e que impacta diretamente sobre o desempenho musical desses grupos – o de maestro, pode muitas vezes ficar na responsabilidade de um músico que não está necessariamente preparado, mas em razão de possuir uma patente mais elevada.

Posto/Graduação	Soldo Atual (R\$)	Soldo a partir de 1º agosto de 2016 (R\$)	% <sup>1</sup>	Soldo a partir de 1º janeiro de 2017 (R\$)	% <sup>2</sup>	Soldo a partir de 1º janeiro de 2018 (R\$)	% <sup>3</sup>	Soldo a partir de 1º janeiro de 2019 (R\$)	% <sup>4</sup>
Almirante, Marechal e Marechal do Ar (*****)	11.280,00	11.900,00	5,50%	12.578,00	5,70%	13.294,00	5,69%	14.031,00	24,39%
Alte Esq, Gen Ex, Ten Brig Ar (****)	10.830,00	11.426,00	5,50%	12.076,00	5,69%	12.763,00	5,69%	13.471,00	24,39%
V Alte, Gen Div, Maj Brig (***)	10.380,00	10.951,00	5,50%	11.574,00	5,69%	12.233,00	5,69%	12.912,00	24,39%
C Alte, Gen Bda, Brig (**)	10.041,00	10.593,00	5,50%	11.196,00	5,69%	11.833,00	5,69%	12.490,00	24,39%
<b>Capitão-de-Mar-e-Guerra e Coronel</b>	<b>9.159,00</b>	<b>9.663,00</b>	<b>5,50%</b>	<b>10.229,00</b>	<b>5,86%</b>	<b>10.832,00</b>	<b>5,90%</b>	<b>11.451,00</b>	<b>25,02%</b>
Capitão de Fragata e Tenente Coronel	8.991,00	9.486,00	5,51%	10.044,00	5,88%	10.642,00	5,95%	11.250,00	25,13%
Capitão de Corveta e Major	8.811,00	9.296,00	5,50%	9.860,00	6,07%	10.472,00	6,21%	11.088,00	25,84%
Capitão Tenente e Capitão	6.945,00	7.327,00	5,50%	7.861,00	7,29%	8.517,00	8,34%	9.135,00	31,53%
1º Tenente	6.576,00	6.938,00	5,50%	7.350,00	5,94%	7.796,00	6,07%	8.245,00	25,38%
2º Tenente	5.967,00	6.295,00	5,50%	6.673,00	6,00%	7.082,00	6,13%	7.490,00	25,52%
Guarda-Marinha e Aspirante a Oficial	5.622,00	5.931,00	5,50%	6.268,00	5,68%	6.625,00	5,70%	6.993,00	24,39%
Suboficial e Subtenente	4.677,00	4.934,00	5,49%	5.307,00	7,56%	5.751,00	8,37%	6.169,00	31,90%
1º Sargento	4.134,00	4.361,00	5,49%	4.695,00	7,66%	5.110,00	8,84%	5.483,00	32,63%
2º Sargento	3.573,00	3.770,00	5,51%	4.060,00	7,69%	4.445,00	9,48%	4.770,00	33,50%
3º Sargento	2.949,00	3.111,00	5,49%	3.325,00	6,88%	3.584,00	7,79%	3.825,00	29,70%
Cabo (engajado) e Taifeiro Mor	1.974,00	2.083,00	5,52%	2.243,00	7,68%	2.449,00	9,18%	2.627,00	33,08%
Cabo (não engajado)	702,00	741,00	5,56%	818,00	10,39%	886,00	8,31%	956,00	36,18%
Taifeiro 1ª Classe	1.869,00	1.972,00	5,51%	2.084,00	5,68%	2.203,00	5,71%	2.325,00	24,40%
Taifeiro 2ª Classe	1.776,00	1.874,00	5,52%	1.981,00	5,71%	2.094,00	5,70%	2.210,00	24,44%
Soldado Engajado Especializado	1.491,00	1.573,00	5,50%	1.663,00	5,72%	1.758,00	5,71%	1.856,00	24,48%
Soldado Engajado não Especializado	1.254,00	1.323,00	5,50%	1.398,00	5,67%	1.478,00	5,72%	1.560,00	24,40%
<b>Recruta - MN-RC, SD-RC e S2 (não engajado)</b>	<b>642,00</b>	<b>677,00</b>	<b>5,45%</b>	<b>769,00</b>	<b>13,59%</b>	<b>854,00</b>	<b>11,05%</b>	<b>956,00</b>	<b>48,91%</b>
Asp EN e Cad e Al IME (último ano)	1.164,00	1.228,00	5,50%	1.298,00	5,70%	1.372,00	5,70%	1.448,00	24,40%
Asp EN, Cad e Al IME (demais anos) e Al Órg. Form Of Res	945,00	997,00	5,50%	1.054,00	5,72%	1.114,00	5,69%	1.176,00	24,44%
Al CN, EsPCEx e EPCAr (último ano) e Al Es Form Sgt	858,00	905,00	5,48%	956,00	5,64%	1.010,00	5,65%	1.066,00	24,24%
Al CN, EsPCEx e EPCAr (demais anos) e Grumete	840,00	886,00	5,48%	936,00	5,64%	989,00	5,66%	1.044,00	24,29%
Aprendiz-Marinheiro	789,00	832,00	5,45%	879,00	5,65%	929,00	5,69%	981,00	24,33%

Tabela 2 - Tabela de soldo das forças armadas do ano de 2016 a 2019.<sup>12</sup>

O mesmo acontece nas forças estaduais (polícia militar e corpo de bombeiros). Porém em relação aos vencimentos, ao contrário das forças armadas, não existe uma tabela fixa nacional, e o soldo é definido por cada governo estadual, podendo haver diferenças maiores que 50% na remuneração do policial ou bombeiro militar de diferentes estados.

<sup>12</sup> <<http://www.defesa.gov.br/anistia/2-uncategorised/8534-remuneracao-dos-militares-das-forcas-armadas-no-brasil-e-no-exterior> -> Acesso em: 10/05/2018.

## Salários: **PM em início de carreira**

Estado	Salário
Distrito Federal	6500,00
<b>Roraima</b>	<b>4792,96</b>
Goiás	4570,59
<b>Santa Catarina</b>	<b>4520,24</b>
Tocantins	4437,80
<b>Rondônia</b>	<b>4232,96</b>
Paraná	4180,07
<b>Mato Grosso</b>	<b>4161,78</b>
Minas Gerais	4098,43
<b>Acre</b>	<b>4033,68</b>
Amazonas	3974,45
<b>Amapá</b>	<b>3680,35</b>
Maranhão	3675,08
<b>Piauí</b>	<b>3570,00</b>
Sergipe	3557,71
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>3556,79</b>
Alagoas	3522,88
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>3427,46</b>
Pernambuco	3366,28
<b>Bahia</b>	<b>3361,00</b>
Ceará	3134,58
<b>Pará</b>	<b>3090,00</b>
São Paulo	2992,54
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>2935,28</b>
Rio Grande do Norte	2900,00
<b>Paraíba</b>	<b>2823,00</b>
Espírito Santo	2646,12

Fonte: Associação Nacional das Entidades Representativas dos Militares Brasileiros (Anermb), com base em dados de dezembro de 2016

Tabela 3 - Piso de salários da PM por estado de dezembro de 2016.<sup>13</sup>

Mesmo assim, em uma breve comparação das tabelas 2 e 3, considerando o ano de 2016, é possível perceber que mesmo a remuneração mais baixa de um integrante das forças estaduais que até então se encontrava na PM do Espírito Santo (R\$2646,12), é consideravelmente mais alta do que nas forças armadas para uma graduação similar (soldado engajado não especializado R\$1254,00).

<sup>13</sup> <<http://abordagempolicial.com/2017/02/a-tabela-do-salario-das-policias-militares-brasileiras-atuizada>> Acesso em: 13/04/18.

Dito isso, é possível perceber que a forma de ingresso nas forças militares seja armadas ou estaduais, bem como a localização geográfica e patente irão impactar diretamente na remuneração obtida não somente do músico, mas de qualquer indivíduo que entre nas academias militares brasileiras.

Segundo Almeida (2016) existem duas formas de integrar nas bandas de música da força aérea brasileira. A primeira, no alistamento que é feito após o jovem completar dezoito anos.

O ingresso na banda de música da FAB é feito de duas maneiras: para cabos e soldados, através da lei do serviço militar (alistamento). O jovem, ao alistar-se com dezoito anos de idade passa por um recrutamento (curso), feito dentro das unidades militares, por um período de aproximadamente dezoito semanas. Ao término do recrutamento, o militar é promovido à graduação de soldado de 2ª classe (S2). Posteriormente, é feito um teste de percepção musical, para os não músicos, e os soldados que se dizem músicos são submetidos a um teste de leitura 20 de partituras. Esses militares, sendo aprovados, passam a integrar o efetivo da banda de música, na situação de aprendizes de música. (ALMEIDA, 2016 p.19)

Apesar de pouco conhecido, é um modelo legítimo para se tornar músico não somente da FAB, mas muito provavelmente de todas as forças militares<sup>14</sup>, como a marítima e terrestre, visto que ambas partilham de procedimentos similares. Todavia, é necessário ressaltar que existem prós e contras no que concerne essa forma de ingresso.

Para um jovem que deseja ser músico militar das forças armadas e pretende entrar por meio de recrutamento, deve observar que o processo apesar de simplificado por não exigir provas iniciais ou mesmo diplomas especializados, depende de vários fatores internos. Como promoção por comportamento e desempenho profissional, teste de aptidão, leitura e instrumento musical, bem como a disposição de vagas nas bandas de música.

Isso quer dizer que o jovem, mesmo que dotado do desejo de tornar o músico dessas unidades militares, conviva com a possibilidade de não conseguir se enquadrar nos requisitos apresentados e isso só ficará definido depois de algum tempo de alistamento.

---

<sup>14</sup> Não foi possível obter informações sobre as outras forças, mas provavelmente seguem o mesmo modelo.

Outro ponto negativo a ser citado por essa forma de ingresso, é que de acordo com o estatuto e a lei do serviço militar, todos os militares alistados não devem ficar na corporação por mais de oito anos.

A promoção deles se dá por comportamento, desenvolvimento profissional e comprometimento com a função para a qual foi designado. O soldado de segunda classe é promovido a soldado de primeira classe (S1), e o soldado de primeira classe é promovido à graduação de cabo. O tempo máximo de permanência na força do S2 é de quatro anos, do S1 é de seis anos e do cabo é oito anos. Para continuar na Força Aérea, esses militares devem fazer concurso, porque a lei do serviço militar e o Estatuto dos Militares (documento que rege a permanência do militar nas Forças Armadas) não preveem aos militares alistados permanência superior a oito anos. (ALMDEIDA, 2016 p.21)

É conveniente também mencionar a graduação máxima atingível por essa forma de ingresso. Como citado previamente, a patente vai influenciar pontualmente na remuneração do militar, e cabo é o posto máximo que um recruta pode alcançar dentro dessa modalidade. A sua permanência por tempo maior que o definido em estatuto e a graduação superior do que a de cabo, vai depender da disponibilidade e aprovação de concursos internos.

Por essas razões, é possível constatar para o militar que deseja permanecer e ter carreira dentro das corporações, que mais cedo ou mais tarde terá que realizar provas internas para alcançar seus objetivos. E dessa forma o recrutamento talvez não seja a forma mais indicada para o jovem se vincular nessas corporações.

A graduação máxima alcançável por um recruta, essa que depende de vários fatores e anos de experiência, é a mesma graduação inicial de um militar concursado. Isso quer dizer, que o concursado tem um espaço para crescimento muito maior do que de um recruta.

A segunda forma de ingresso ocorre através de concurso público nacional, como citado anteriormente. E esse possui alguns requisitos para a aprovação que diferem da modalidade anterior. Como provas de conhecimentos gerais, redação, conhecimentos específicos, prova prática e leitura à primeira vista.

O limite de idade que existem em boa parte desses editais é outro ponto a ser citado. É possível usar como exemplo o edital de abril 2018 para Sargento Músico da Marinha, que determina uma idade mínima de 18 anos e máxima de 24 anos de idade.

3.2 - São requisitos para inscrição dos candidatos no concurso e, caso aprovado, para posterior matrícula no C-FSG-MU-CFN:

- a) ser brasileiro(a);
- b) ser voluntário(a);
- c) ter, no mínimo, 18 anos e no máximo 24 anos de idade, referenciados em 1º de janeiro de 2019;
- d) não ser isento do serviço militar (somente para o sexo masculino);

Figura 8 - Pré-requisitos no edital para Sargento Músico da Marinha.<sup>15</sup>

Se aprovado nas avaliações citadas anteriormente o candidato é avaliado fisicamente por meio de provas de natação, corrida, abdominais, flexão na barra para candidatos do sexo masculino e flexão no solo para candidatos do sexo feminino. E psicologicamente em aspectos intelectivos, para analisar a aptidão do candidato sobre as funções pretendidas e personalógico para observar as características de personalidade e motivacionais do mesmo.

Somente após passar por todas essas etapas e se classificar entre os melhores dentro do número de vagas estipulado em edital, o candidato estará apto a se matricular no curso de formação de sargento.

Os candidatos aprovados e classificados dentro do número de vagas são encaminhados à Escola de Especialistas de Aeronáutica para o estágio de formação de sargentos, com duração de vinte e uma semanas, sendo ministradas, nesse período, instruções militares e técnico-especializadas. Ao término do estágio, o militar é promovido à graduação de terceiro sargento, e mobilizado a uma unidade da FAB em que houver necessidade. (ALMDEIDA, 2016 p.21)

Apesar de mais concorrido, há diversas vantagens do concurso público sobre o recrutamento. Ao final da formação inicial o músico concursado é promovido a 3º sargento, enquanto o recrutado é promovido a soldado de 2ª classe, com isso a remuneração do primeiro é consideravelmente mais alta. Além disso, há o direcionamento garantido para a função especificada em edital. Nesse caso, músico.

É importante também, mencionar que a vaga para o concursado nas forças armadas nesses casos é permanente, e não temporária como para os recrutas, além de possuir todas as vantagens de uma carreira militar. “As promoções aos sargentos

---

<sup>15</sup> <<https://noticiasconcursos.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Edital-Concurso-Marinha-2018-Sargentos-M%C3%BAasicos.pdf>> Acesso em: 15/04/18.

são adquiridas no interstício de sete anos, chegando ao término da carreira como suboficial. O sargento pode chegar até o posto de capitão(...)" (Almeida, 2016).

No caso das forças estaduais, polícia militar e corpo de bombeiros a modalidade de recrutamento não existe. O concurso público que normalmente é disponibilizado para a graduação de soldado, se torna a única forma de integração para o candidato. Isso quer dizer que nessas forças, a graduação está diretamente ligada a concursos internos.

O grande problema encontrado tanto pelos candidatos músicos quanto pelos grupos musicais dessas unidades, é a diminuição dos concursos públicos específicos. Essas seleções não são inexistentes, mas já se tornam cada vez mais raras. É possível apontar como exemplo a banda de música da Polícia Militar da Paraíba, que em toda sua história de 150 anos, teve apenas um concurso em 1991 para formação de soldado músico.

Para contornar esse problema, algumas dessas bandas procuram nos cursos iniciais alunos que tenham um conhecimento musical, como é relatado pelo tenente e regente da banda de música da Paraíba em entrevista para a TV Cabo Branco, Alexandre Maracajá.

Este soldado, após ingressar na polícia militar vai para um curso e durante aquele período nós fazemos uma análise e caso preencha os requisitos para a banda, será solicitada através do comandante geral a participação na banda de música. (MACARAJÁ, Alexandre. Entrevista concedida a TV Cabo Branco)<sup>16</sup>.

Apesar do concurso público ser o único meio de entrar nas forças estaduais, a falta de vagas específicas nessas seleções leva bandas de música dessas unidades a buscarem integrantes de forma similar ao recrutamento das forças armadas. Isso significa que vários fatores são analisados antes do músico ser transferido do trabalho que geralmente ocorre nos quartéis e nas ruas, atendendo às demandas de segurança pública e solicitações da comunidade, para a sala de ensaio da banda de música.

---

<sup>16</sup> <<https://globoplay.globo.com/v/4446598/>> Acesso em: 03/04/2018.

Isso não quer dizer que mesmo depois de realizada a transferência, o soldado músico da polícia ou corpo de bombeiros militar, vá se ausentar dos trabalhos nas ruas fora do contingente das bandas.

Em virtude disso, é possível constatar uma probabilidade grande que o objetivo de um músico que deseja ingressar nas forças estaduais somente para tocar nas bandas, sem um edital específico para sua função, não seja alcançado.

## 4.2. ROTINA E ORGANIZAÇÃO

Exceto os concertos e desfiles que ocorrem fora do quartel, pouco se sabe sobre o funcionamento e o dia a dia dessas formações, de forma que é difícil antecipar os tipos de funções que um músico precisará exercer durante seu serviço militar. Além disso, a grande maioria dos trabalhos acadêmicos tratam sobre a história dessas formações, que muitas vezes se mistura com a história de suas cidades ou estados. Porém suas atividades muitas vezes não são abordadas.

Almeida (2016) cita brevemente em seu trabalho algumas das funções da banda de música, “tais como aproximação da sociedade ao militar, adestramento da tropa, execução de hinos, canções e dobrados” (Almeida, 2016). Esta é basicamente a visão externa sobre esses grupos. Jesus (2008) descreve algumas das funções da banda de música militar de forma mais saudosista, quase nostálgica.

[...] a Banda Militar têm sido um rico celeiro de maestros, músicos e gêneros musicais. Apoiar essa inestimável tradição é o principal objetivo das Bandas Militares, as quais atuam incansavelmente como especialização unificada de comunicação e entretenimento, fortalecendo os laços internamente e junto aos públicos de estimas, desempenhando assim o papel de comunicação social do exército brasileiro. (JESUS, 2008, p.151)

Ambos autores, porém, apresentam dados importantes sobre a formação e organização interna das bandas de música da Força Aérea Brasileira e do Exército Brasileiro.

As bandas de música são classificadas em três categorias “A, B e C”, divididas em relação ao número de executantes de cada instrumento e de acordo com as necessidades que o quartel apresente em cada unidade militar da FAB. Os quartéis nos quais se concentram as escolas de formação, por exemplo, têm bandas com médio número de músicos em seu efetivo (bandas de música categoria “B”). Os quartéis situados nas Bases Aéreas têm menor efetivo de músicos (bandas de música categoria “C”), com exceção da Banda

da Base Aérea de Brasília, que possui um maior efetivo. (ALMDEIDA, 2016 p.18)

É possível perceber que essa divisão por categorias é relacionada a quantidade de integrantes e não por trabalho ou nível técnico a ser apresentado. Segundo Almeida, nas bandas da FAB, cada categoria possui um número máximo de militares músicos. Para a banda de música categoria “A” 80 músicos, 64 para a categoria “B” e 51 para a “C”.

A classificação dessas bandas é feita e pode ser alterada de acordo com a necessidade e solicitação do quartel. Almeida (2016) usa como exemplo a Banda da Base Aérea de Brasília.

Esta, além das funções militares de rotina, exerce também a função de recepcionar as diversas autoridades civis e militares, nacionais e internacionais que embarcam e desembarcam naquele quartel. Portanto, devido ao grande trânsito dessas autoridades, a Banda teve seu efetivo aumentado para a categoria com maior número de executantes. (ALMDEIDA, 2016 p.18)

Segundo Almeida (2016), atualmente a Força Aérea Brasileira possui 24 bandas de música dividida entre as três categorias. Com 2 bandas na categoria “A”, 4 bandas na categoria “B” e 18 na categoria “C”. Todas elas devidamente citadas no catálogo de bandas em anexo.

<b>Tabelas de Categorias da Aeronáutica</b>			
<b>Funções e instrumentos</b>	<b>Categorias das Bandas de Música</b>		
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
Regente	1	1	1
Regente Ajunto	1	1	1
Flauta e Flautim	4	3	2
Oboés	1	1	1
Clarinetes soprano e baixos	18	14	10
Fagotes	1	1	0
Saxofones Soprano - Contralto - Tenor - Barítono	8	7	6
Trompa	4	4	3
Trompete - Flugelhorn	9	6	5
Trombones Tenor e Baixo	9	6	5
Bombardino - Barítono	4	3	3
Tuba - Souzafone	6	5	4
Lira - Teclado	1	1	1
Caixa Clara - Bateria - Bombos - Pratos	7	5	4

Tímpanos	1	1	1
Cornetas	5	5	4
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>64</b>	<b>51</b>

Tabela 4 - Tabela de função e músicos por categoria segundo Almeida 2016.

Informações similares às bandas de música do exército foram descritas por Jesus (2008). Entretanto, diferentemente da aeronáutica, Jesus (2008) pondera que no exército existe o dobro de classificações e partem da letra “A” até a letra “F”. Assim como na aeronáutica, cada classificação determina não somente a quantidade de músicos, mas também o número de vagas por instrumento para cada formação musical.

A tabela abaixo foi construída com base nas informações do livro de Raimundo Mário de Jesus (2008) sobre a quantidade de instrumentos que podem haver em cada classificação das bandas. Entretanto, durante esse processo foi possível perceber uma discrepância no número máximo de integrantes de algumas categorias. A tabela abaixo segue os dados fornecidos por Jesus (2008), porém a soma final de todos integrantes de cada categoria foi refeita de forma a fornecer o resultado retificado das somas.

<b>Tabela de Categorias do Exército brasileiro</b>						
<b>Funções e instrumentos</b>	<b>Categorias das Bandas de Música</b>					
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
Oficial regente de música	1	1	1	1	1	0
Subtenente mestre de música	2	1	1	1	1	1
Flautim em dó	1	1	1	0	0	0
Flauta em dó	2	2	0	0	0	0
Oboé	2	2	0	0	0	0
Corninglês	1	1	0	0	0	0
Clarinetas piccolo em Mib	2	2	1	1	1	0
Clarinetas soprano em Sib	17	12	11	8	6	3
Clarinetas alto em Mib	2	1	0	0	0	0
Clarinetas baixo em Sib	1	1	0	0	0	0
Clarinetas Soprano em Mib	1	0	0	0	0	0
Fagote	2	2	0	0	0	0
Saxofone soprano em Sib	1	0	0	0	0	0
Saxofone alto em Mib	3	2	2	1	1	1

Saxofone tenor em Sib	2	2	2	1	2	1
Saxofone barítono em Mib	2	1	1	1	0	0
Saxofone baixo em Sib	1	0	0	0	0	0
Trompete em Mib	1	0	0	0	0	0
Trompete em Sib	4	3	2	2	2	1
Cornetim em Sib	4	3	3	3	2	1
Flugelhorn	2	2	1	1	0	0
Trompete em Sib grave	1	0	0	0	0	0
Horn em Sib fá e Mib	5	4	3	3	3	0
Trombone tenor em Sib	6	4	5	4	2	2
Trombone baixo em Sib	2	1	1	1	0	0
Saxhorn Barítono em Sib	2	1	1	1	0	0
Saxhorn baixo em Sib	3	2	2	2	2	1
Saxhorn Contrabaixo em Mib	2	2	4	2	2	1
Saxhorn Contrabaixo em Sib	4	2	0	2	2	1
Tímpanos e bombo	3	3	2	2	1	1
Pratos (pares)	2	2	1	1	1	1
Tarol	4	3	1	1	1	1
Lira	1	0	0	0	0	0
Caixa surda	4	3	1	1	2	1
Motorista	4	3	2	2	2	0
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>69</b>	<b>49</b>	<b>42</b>	<b>34</b>	<b>17</b>

Tabela 5 - Tabela de função e músicos por categoria segundo JESUS 2008.

É interessante mencionar que segundo os dados de Jesus (2008) mesmo os motoristas são considerados membros da banda no exército brasileiro, dessa forma pertencem à contagem total do número de integrantes distribuídos nas categorias.

O autor relata ainda que, até então o exército possuía 67 bandas de música e 12 fanfarras divididas em 12 regiões militares, totalizando 79 grupos musicais formados por sopros e percussão, e todos esses grupos enquadrados nas suas respectivas categorias.

Assim como acontece na aeronáutica, a classificação de um grupo pode ser alterada de acordo com a necessidade do quartel. Em uma comparação das categorias de bandas listadas em Jesus (2008) e a portaria Nº 081-EME, de 13 de novembro de 2014, é possível perceber que algumas bandas tiveram alteração em sua classificação. E todas as mudanças encontradas, ocorreram de forma a aumentar o quadro de integrantes.

É possível citar como exemplo a Banda de Música do 2º BPE Batalhão de Polícia do Exército Osasco e CMSE Comando Militar Sudeste, que em 2008 possuía classificação “B” e na nova portaria de 2014 passou para a categoria “A”. Ocorreu o mesmo em grupos menores como na Banda de Música da 16ª Brigada Infantaria Selva – Tefé que na nova portaria possui classificação “E” e em 2008 possuía classificação “F”

Outro dado importante a ser levantado é que apesar da diminuição dos concursos públicos voltados para as bandas de músicas militares, o total de bandas do exército brasileiro cresceu expressivamente entre os anos de 2008 e 2014. Como dito anteriormente, Jesus (2008) relata em seu trabalho o total de 79 bandas de música e fanfarras. Na portaria de 2014 esse número é maior, contando com 79 bandas de música e 12 fanfarras totalizando 91 grupos musicais.

Não foi possível encontrar dados oficiais sobre as diferenças na discriminação entre as nomenclaturas “banda de música” e “fanfarra”, uma vez que sua formação instrumental é muito similar segundo as tabelas de categoria no livro de Jesus (2008). Entretanto foi possível obter informações não oficiais, com um integrante de uma das bandas de música do exército, que a denominação fanfarra está ligada a formações musicais presentes nas unidades de cavalaria.

A força terrestre (Exército), está presente em todo território nacional, o qual é dividido em sete (7) comandos militares de área [...] Esses comandos são constituídos de divisões de exércitos, brigadas, e organizações militares de diversas naturezas e, para fins de apoio logístico e defesa territorial, são divididos em 12 regiões militares. Cada comando possui determinada quantidades de Bandas de música, que é atribuída às regiões, às divisões e às brigadas, e estas por sua vez distribuem as unidades de infantaria, escolas e cavalaria. (JESUS, 2008 p.156)

Apesar das poucas informações encontradas sobre as bandas da marinha brasileira, é possível dizer que seu funcionamento muito provavelmente segue os padrões do exército e aeronáutica. Ambas, apesar de algumas peculiaridades, apresentam uma linha de construção bastante similar, tanto em distribuição, quanto organização.

#### 4.3. TOTAL DE BANDAS E AS VAGAS NAS UNIDADES MILITARES

Como dito anteriormente, compreender esse universo e dimensionar o seu impacto no mercado de trabalho não só do flautista, mas dos instrumentistas de sopro e percussão de uma forma geral é fundamental, principalmente para esse músico que se encontra no início de carreira, e ainda analisa opções laborais para o seu futuro.

Durante a pesquisa foi possível constatar que devido à falta de informações oficiais disponíveis ao público geral, poucos estudos, e muitas vezes a falta de clareza acerca das informações de algumas forças, tornou-se impraticável chegar a um número preciso de vagas disponíveis para flautistas dentro das unidades militares.

Entretanto, com os dados encontrados no trabalho de Almeida (2016) sobre as bandas de música da Força Aérea Brasileira juntamente com o livro de Jesus (2008) e a portaria Nº 081-EME de 13 de Novembro 2014, sobre as bandas de música do Exército Brasileiro, é possível chegar a um número máximo de vagas disponíveis para flautistas especificamente nesses grupos militares de acordo com seus regimentos. Contudo, não é possível realizar o mesmo cálculo com relação aos demais segmentos, como marinha, corpo de bombeiros e polícia militar, pelo mesmo problema relatado anteriormente: a falta de fontes e pesquisas sobre essas unidades.

<b>Número de vagas para flauta Força Aérea Brasileira</b>				
	<b>Categoria</b>			<b>Total</b>
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	
<b>Número de flautas por categoria</b>	4	3	2	
<b>Quantidades de bandas</b>	2	4	18	
<b>Total de vagas por categoria</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>36</b>	<b>56</b>

Tabela 6 - Quantidade máxima de flautas nas bandas da força aérea brasileira.

Ao realizar uma comparação entre a quantidade máxima de vagas para flauta na força aérea brasileira demonstrado pela tabela 6 e o gráfico que mostra o total de vagas por força militar encontrado durante a pesquisa, é possível constatar que o número de flautistas atuando nas bandas da aeronáutica apesar de menor (54 flautistas), é bem próximo ao total de vagas estipuladas pelas normas internas apontadas por Almeida (56 vagas).

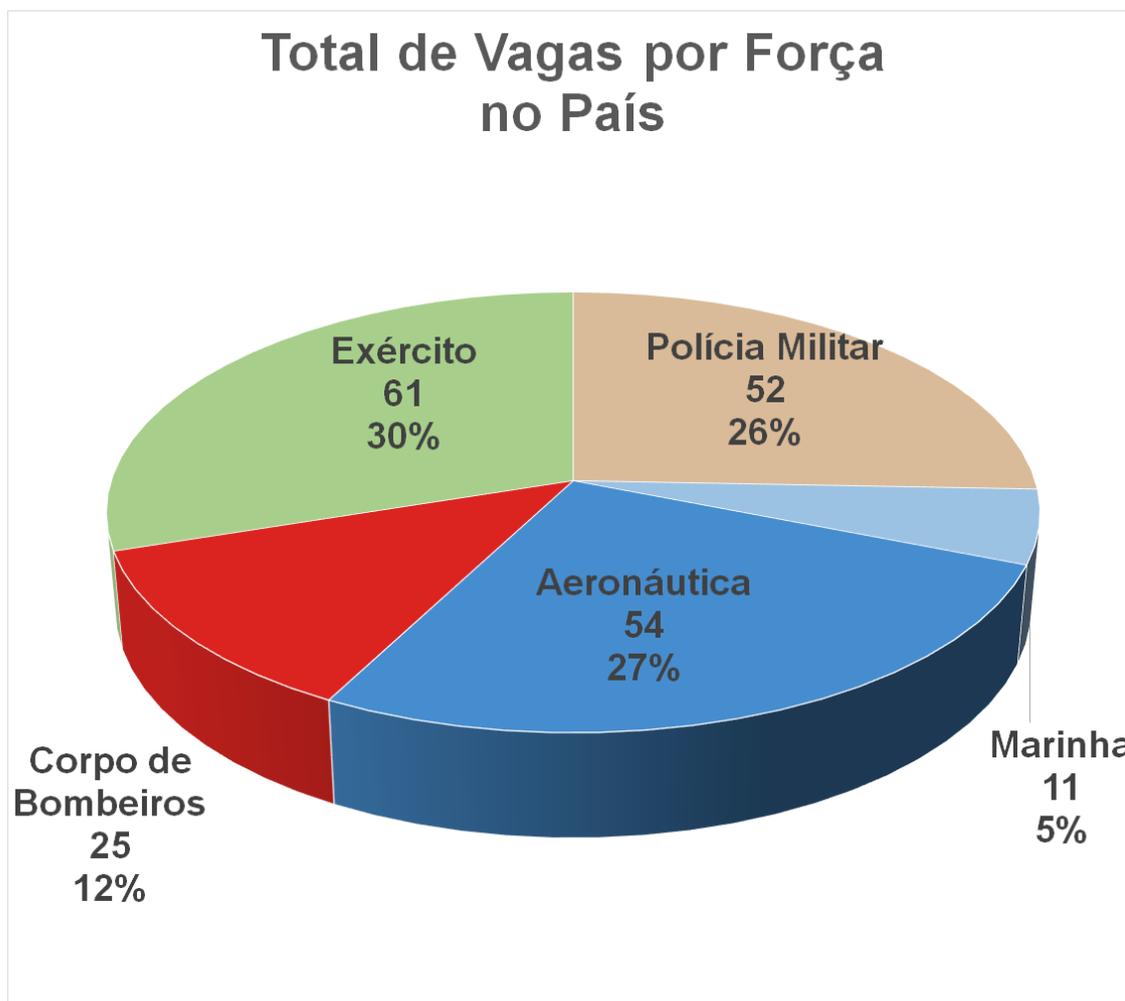


Figura 9 - Total de Vagas por Força no País

Número de vagas para flauta Exército Brasileiro										
	Categoria Banda						Categoria Fanfarra			Total
	A	B	C	D	E	F	A	B	C	
<b>Número de flautas por categoria</b>	3	3	1	0	0	0	1	0	0	
<b>Quantidade de bandas e fanfarras</b>	5	6	17	20	14	14	1	4	7	
<b>Total de vagas por categoria</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>51</b>

Tabela 7 - Quantidade máxima de flautas nas bandas do exército brasileiro.

Em relação ao exército, ao realizar uma comparação semelhante, é possível perceber que o número de flautistas atuando nas bandas de música dessa força (61 flautistas) é consideravelmente maior do que o número de vagas estipulado pelas normas internas (51 vagas) apontadas pelo livro de JESUS (2008). Isso pode se dar por diversos fatores. Entre eles uma migração de instrumento depois do ingresso nas forças, ou seja, um músico entra em uma vaga para um instrumento e depois por

interesse pessoal ou necessidade do grupo, seja momentânea ou definitiva, passa a tocar flauta.



Figura 10 - Flautista com uma clarineta ao seu lado.

Outro fator a ser considerado é o não cumprimento do regimento interno sobre o número máximo de vagas determinados para cada instrumento. É possível ainda considerar que as informações contidas no livro de Jesus (2008) estejam desatualizadas, ou ainda que as normas tenham sido alteradas nos últimos anos, visto se tratar de procedimentos internos. É difícil estabelecer a principal razão, mas certamente essas estão entre as mais prováveis.

Ainda sobre o gráfico que demonstra o total de vagas de flautas e flautins no país, é possível afirmar que as forças armadas, que compreende marinha, exército e aeronáutica possuem juntos um número expressivo, de quase dois terços (62%) do total de flautistas atuantes nas bandas militares brasileiras.

## Total de Bandas por Categoria

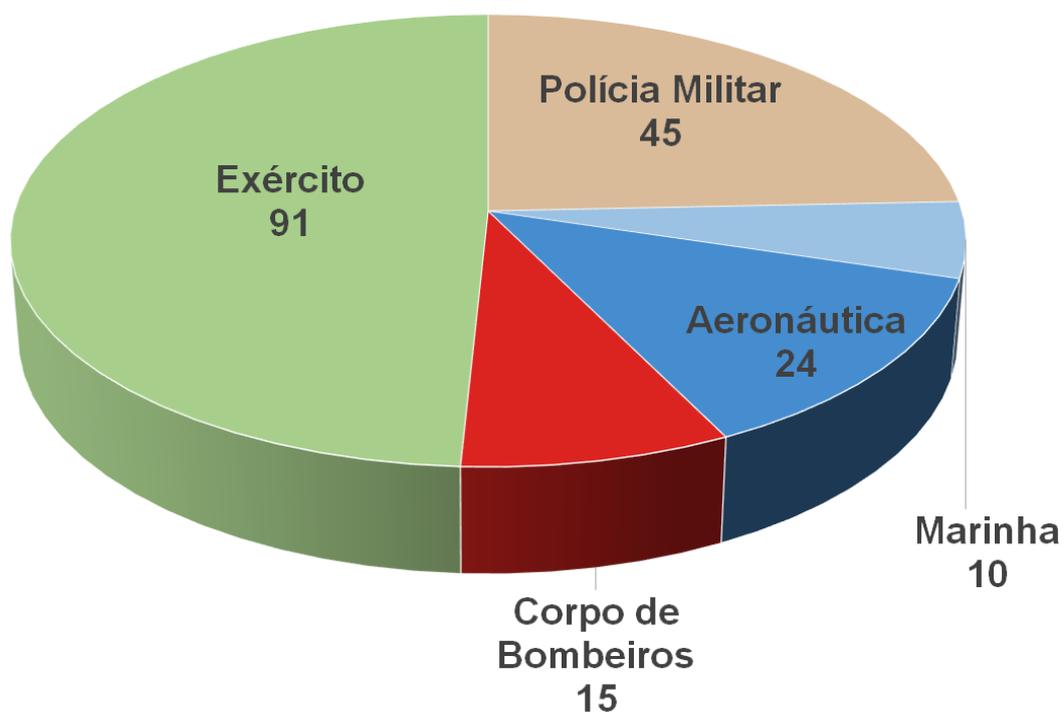


Figura 11 - Total de Bandas por Categoria

No decorrer do trabalho foram encontradas 185 bandas de música somando todas as organizações militares, com o total de 203 vagas em todo o país. Entre elas, o exército é a que possui a maior fatia desse total, contando com 91 bandas. Isso pode ser reflexo de sua grande área de atuação e a quantidade substancialmente maior do número de efetivo quando comparado a marinha e aeronáutica.

Efetivo Anual Autorizado por Decreto (2013)				
Nível	Marinha	Exército	Aeronáutica	Total (MD)
Oficiais-Generais	85	147	84	316
Demais Oficiais	7.773	25.986	9.036	42.795
Graduados	56.836	53.086	27.860	107.390
Cabos e Soldados		143.650	35.029	208.885
<b>Total</b>	<b>64.694</b>	<b>222.869</b>	<b>72.009</b>	<b>359.386</b>

Tabela 8 - Efetivo máximo anual por força autorizado por Decreto.

Entretanto ao comparar o grande número de bandas do exército contra um número consideravelmente menor da aeronáutica, é possível notar que essa diferença não se traduz no número proporcional de vagas para flautas. Enquanto o exército conta com a média de menos de um flautista por banda (61 flautistas para 91 bandas = 0,67 flautistas por banda no exército), a aeronáutica já apresenta mais de 2 flautistas por grupo (54 flautistas para 24 bandas = 2,25 flautistas por grupo da aeronáutica).

É importante ainda ressaltar que esse número de 185 grupos citados anteriormente, é relacionado as bandas encontradas durante a pesquisa, e que na realidade esse total pode variar para mais ou menos. Isto é, podem existir outros grupos criados, ou mesmo dissolvidos no decorrer deste trabalho. É possível ainda que existam outras bandas que não foram encontradas em função do tipo de metodologia e a escassez de fontes oficiais acerca de algumas das forças analisadas.

Entretanto pela quantidade de grupos e empregos formais gerados por bandas de música pertencentes às forças estaduais e armadas, sua importância é inquestionável não apenas para o flautista, mas também para boa parte dos instrumentos de sopro como saxofones, clarinetas, trompetes, trombones e também para percussão.

#### 4.4. VAGAS PARA FLAUTAS E FLAUTINS POR REGIÃO

Em um país com uma das maiores extensões territoriais do mundo, uma imensurável variedade de culturas, e grande disparidade econômica, pode-se esperar que muitas diferenças sejam encontradas quando se trata da disposição de bandas pelo país. Muito também pode se surpreender, ao analisar estatisticamente os dados obtidos em uma pesquisa como a que se apresenta.

É de se esperar, por exemplo, que as regiões economicamente mais desenvolvidas apresentem um maior número de bandas e, conseqüentemente, mais vagas para flautistas. Ao mesmo tempo em que pode ser que se encontre um número menor de bandas e flautas nas regiões menos desenvolvidas. Mas será mesmo esta a realidade? Seria o número de bandas proporcional ao número de flautas em atividade? Estas são informações que puderam ser extraídas e analisadas após a coleta de dados, como apresentado a seguir.

Iniciando pela Região Norte, foram encontradas 31 bandas e nelas um total de 30 vagas ocupadas por flautistas e flautinistas. A primeira grande diferença dentro da própria região já se apresenta na figura 12 e na tabela do anexo I: enquanto o estado do Amazonas conta com 11 flautas em suas 9 bandas, o estado do Tocantins não tem nenhuma vaga, e apenas uma banda em todo o estado.

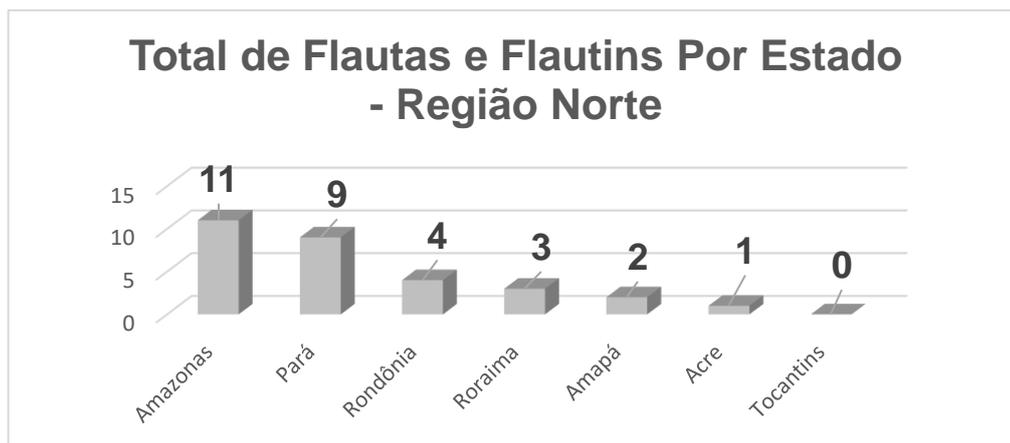


Figura 12 - Total de Flautas e Flautins por Estado - Região Norte.

Analisando de forma mais detalhada, e observando a distribuição de vagas, tem-se que a Região Norte segue o “padrão” dos dados do país, em que a Aeronáutica, apesar de ter menos bandas, oferece proporcionalmente um número maior de vagas (10) para flautas e flautins, representando 33% da fatia desta Região, enquanto o exército tem mais bandas (17, contra apenas 4 da aeronáutica) e mesmo assim tem menos vagas.

Além disso, pode-se perceber que as maiores concentrações, tanto de bandas quanto de vagas, são mesmo entre Aeronáutica, Exército e Polícia Militar, e que a Marinha e o Corpo de Bombeiros não mostram dados tão expressivos, apesar de lineares: apresentam poucas bandas, e poucas vagas.

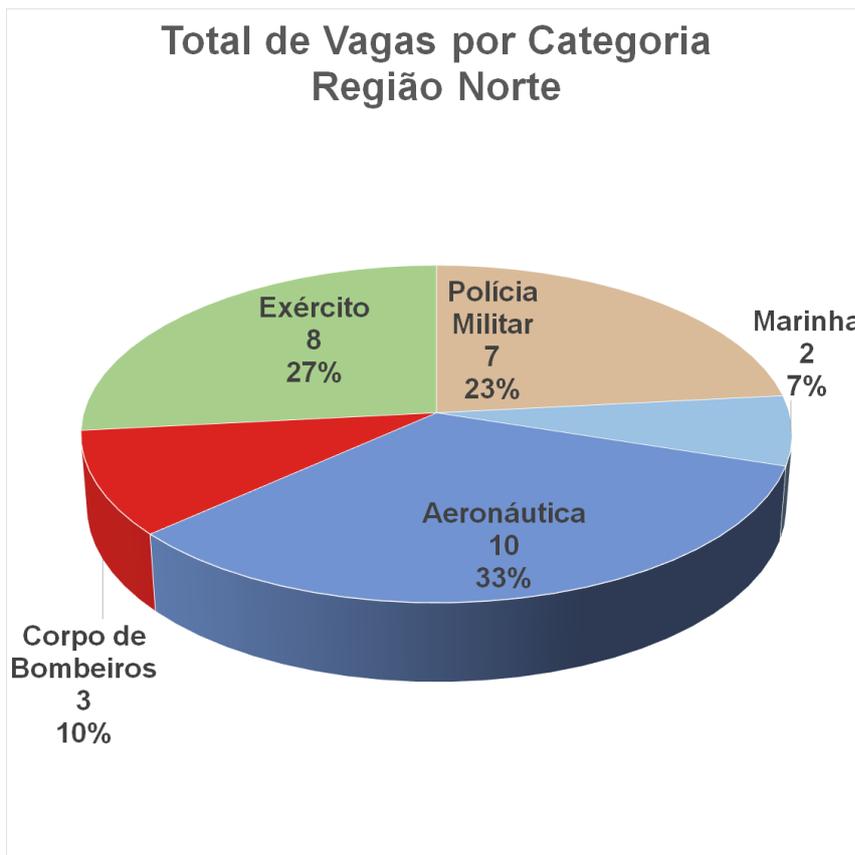


Figura 13 - Total de Vagas por Categoria - Região Norte.

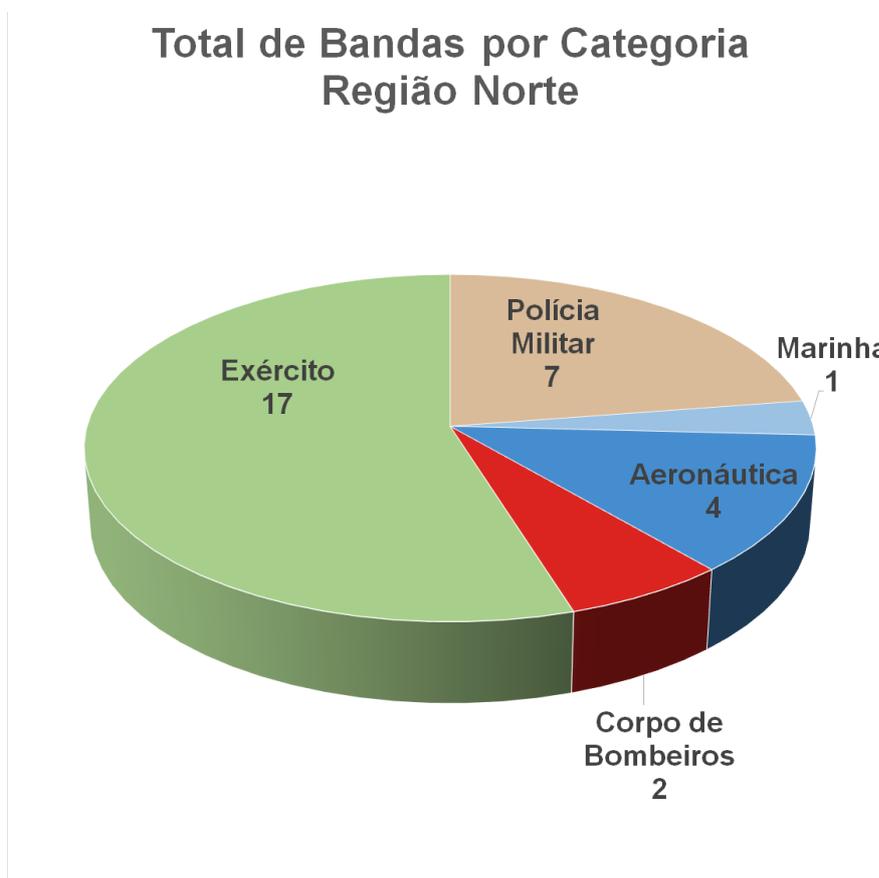


Figura 14 - Total de Bandas por Categoria - Região Norte.

Já na Região Nordeste, nota-se que a distribuição de flautas por estado já é mais homogênea em suas 34 bandas, como fica bem claro da figura 15 a seguir. Apesar de o estado de Pernambuco ter 8 vagas para flautas, enquanto o Maranhão não tem nenhuma, o que se vê é que os outros estados apresentam dados muito próximos, o que torna a Região Nordeste uma das mais igualitárias neste quesito.

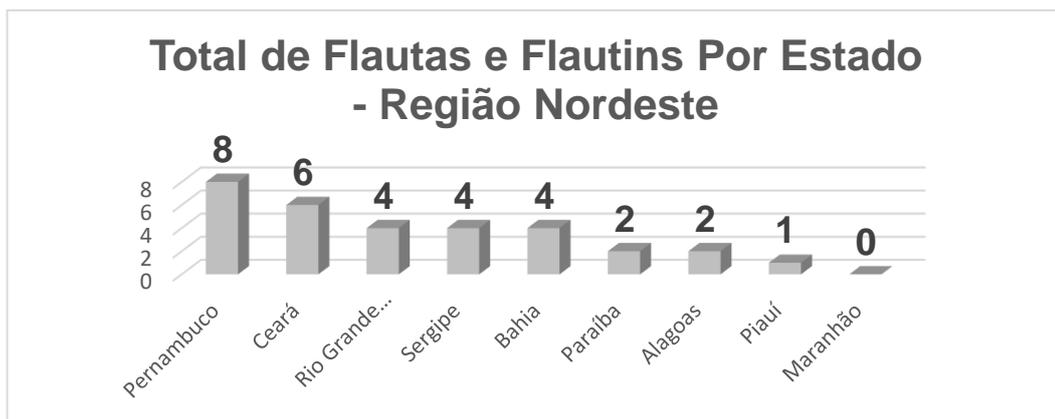


Figura 15- Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Nordeste.

Seguindo o mesmo padrão da quantidade de vagas por estado, a Região Nordeste também apresenta gráficos bem divididos quando analisados por segmento: os grupos em que as bandas foram subdividas tomam fatias bastante similares, ou seja, apresentam quantidades equilibradas tanto de bandas, quanto de vagas por força, como esclarecido e visualizado nas figuras 16 e 17.

### Total de Bandas por Categoria Região Nordeste



Figura 16 - Total de Bandas por Categoria - Região Nordeste

### Total de Vagas por Categoria Região Nordeste

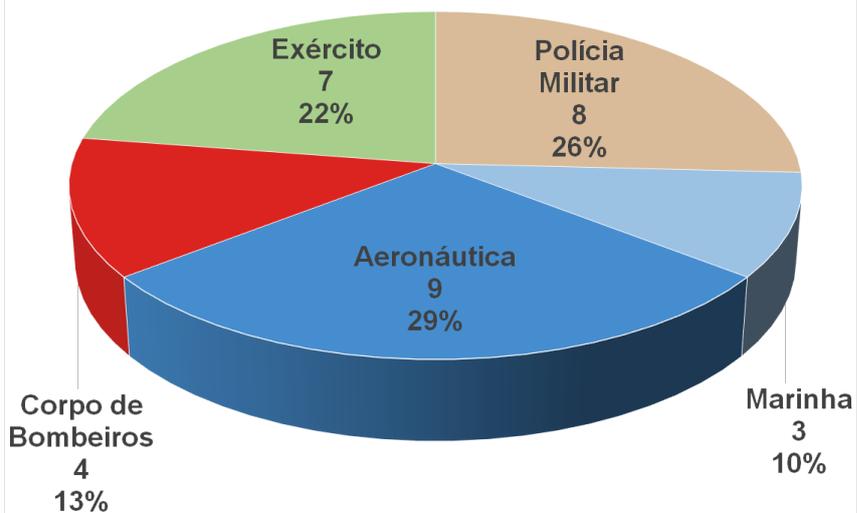


Figura 17 - Total de Vagas por Categoria - Região Nordeste.

Na Região Centro-Oeste existe um destaque muito grande do Distrito Federal com relação aos demais estados. Enquanto Brasília e região concentram 14, das 25 vagas ocupadas por flautas e flautins no Centro-Oeste, os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás possuem 5 cada, e no Mato Grosso existe apenas um flautista atuando em bandas militares.

O mesmo destaque não se verifica em relação à quantidade de bandas. Do total de 26 banda catalogadas no Centro Oeste, o estado que possui o maior número delas é Mato Grosso do Sul, com 9 bandas (35% do total), enquanto o Distrito Federal aparece em segundo lugar, com 7 bandas (27%).

Conseqüentemente, fica claro perceber que a quantidade de bandas nem sempre será diretamente proporcional à quantidade de vagas oferecidas para cada instrumento, e que muito disso pode se dever às categorias apresentadas por Jesus (2008) e Almeida (2016).



Figura 18 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Centro-Oeste

Outro ponto a ser citado é a grande concentração de bandas do exército na região. Das 26 bandas militares encontradas, 14 pertencem ao exército, o que representa 54% do total de bandas do Centro-Oeste do país. Enquanto isso, apenas uma banda pertence à Marinha.

Apesar do grande número de bandas do exército, o total de 25 vagas é bem distribuído nas outras forças, e não apresenta um desequilíbrio tão grande como em outras regiões. Note-se pela figura 20, “Total de Vagas por Categoria – Região Centro-Oeste”, que as porcentagens dos segmentos são próximas: Corpo de Bombeiros com 20% das vagas, Exército, Aeronáutica e Polícia Militar com 24%. Apenas a Marinha fica com uma porcentagem menor (8%), mas o que é plenamente justificável, tendo em vista que possui apenas uma banda militar.

### Total de Bandas por Categoria Região Centro-Oeste



Figura 19 - Total de Bandas por Categoria - Região Centro-Oeste.

### Total de Vagas por Categoria Região Centro-Oeste



Figura 20 - Total de Vagas por Categoria - Região Centro-Oeste.

A Região Sudeste, mais desenvolvida economicamente, segue o padrão esperado com relação à quantidade de bandas e vagas ofertadas. Em comparação às demais regiões do Brasil, esta é a que apresenta o maior número de bandas (61) e também de vagas ocupadas por flautas e flautins (90), quase o dobro de conjuntos musicais presentes na Região Nordeste, a região que possui o segundo maior número de bandas (34) e flautas (31) do país.

Ainda nesta linha de entendimento, os estados economicamente mais desenvolvidos da região (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) também apresentam números expressivamente maiores que o Espírito Santo tanto de bandas quanto de vagas.

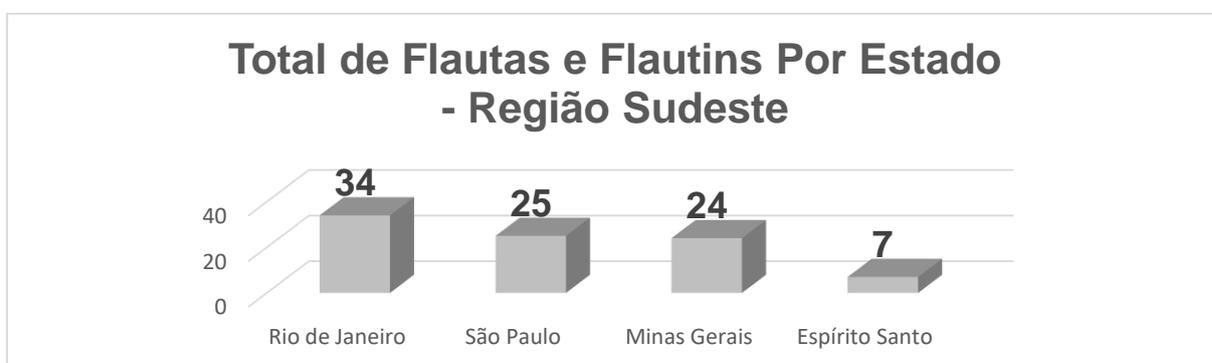


Figura 21 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Sudeste.

Apesar da aparente homogeneidade entre os dados apresentados, uma enorme discrepância é visualizada na relação entre bandas e flautistas do estado de Minas Gerais. Mesmo sendo o estado com o maior número de bandas, o mesmo não ocorre com a quantidade de vagas ocupadas por flautistas.

As 28 bandas mineiras não foram capazes de superar os 34 flautistas atuantes no Rio de Janeiro, que conta com apenas 15 bandas. Nem mesmo superaram as 25 vagas ofertadas pelo estado de São Paulo que, assim como o Rio, também possui apenas 15 bandas militares.

### Total de Bandas por Categoria Região Sudeste

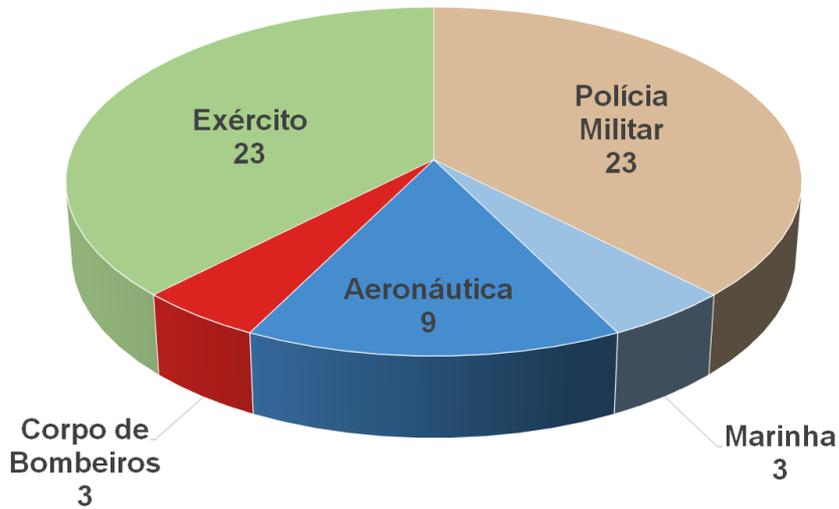


Figura 22 - Total de Bandas por Categoria - Região Sudeste.

### Total de Vagas por Categoria Região Sudeste

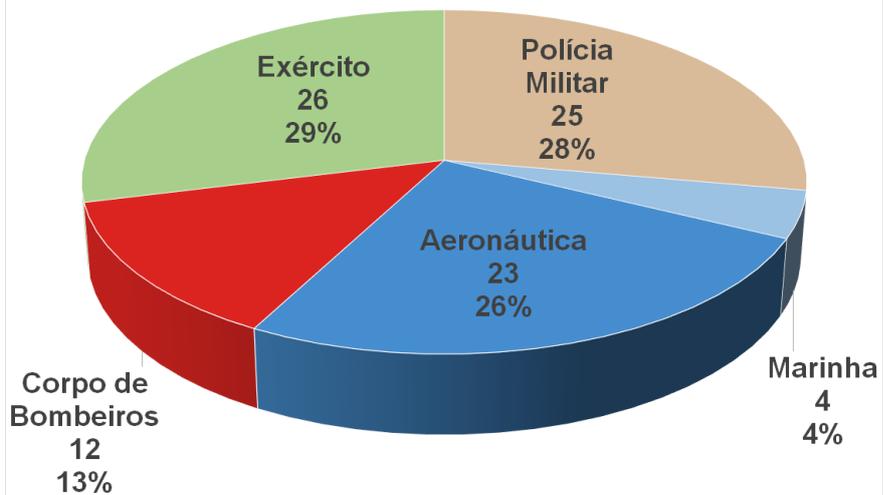


Figura 23 - Total de Vagas por Categoria - Região Sudeste.

Outro dado em que o Estado de Minas destoa dos padrões descritos para o restante do país, é em relação a quantidade de bandas em cada segmento. De forma geral, o exército possui a maior representatividade em número de bandas no país, entretanto não é o que se verifica no estado, onde o maior número desses grupos militares fica concentrado nos quartéis da polícia militar, enquanto menos de 18% das bandas pertencem ao exército.

Ao analisar os gráficos acima, fica evidente que apesar da especificidade de Minas com relação à quantidade de bandas da polícia militar, os outros estados da Região Sudeste seguem o padrão nacional com uma leve predominância de vagas ocupadas por flautistas no exército (26, contra as 25 da polícia militar e as surpreendentes 23 flautas e flautins na aeronáutica), ainda que mantendo exatamente o mesmo número de bandas que a polícia militar na região (23).

Como no restante do país, marinha e corpo de bombeiros apresentam dados mais lineares, sempre com uma menor quantidade de bandas e também uma menor oferta de vagas para as flautas e flautins. Este padrão vem sendo observado na maioria das regiões.

Por fim, são apresentados os dados da Região Sul do país. A figura 24 já começa por nos apresentar a região com a maior constância de vagas ofertadas por estado. A maior diferença é de apenas 2 vagas entre o Rio Grande do Sul (10 vagas) e o estado do Paraná (8 vagas.)

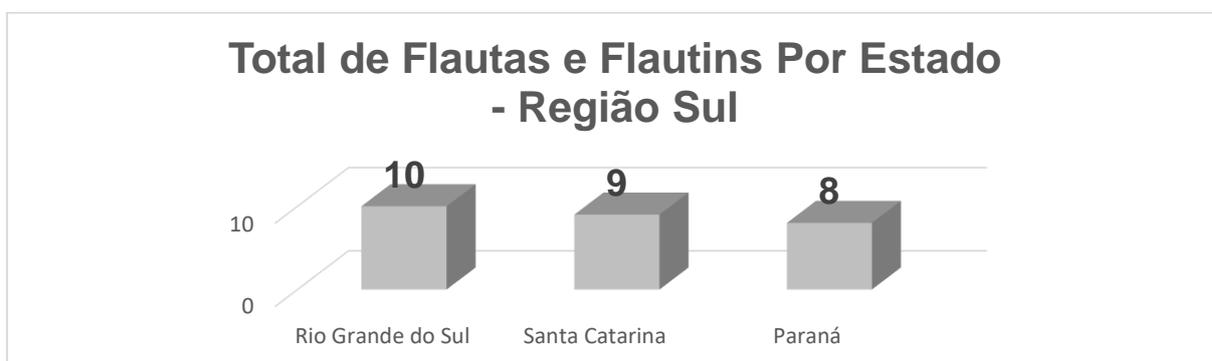


Figura 24 - Total de Flautas e Flautins Por Estado - Região Sul.

Mesmo com dados tão similares na quantidade de vagas por estado, o que se verifica nos gráficos seguintes é a extrema oposição. Mais uma vez o exército mostra sua predominância, mas nesta região com ainda mais força, abarcando mais de 75%

de todas as bandas catalogadas, enquanto o próximo segmento é a aeronáutica, que possui apenas 4 bandas (13%).

Proporção semelhante se observa na quantidade de vagas, em que o exército oferece 14, das 27 de toda a região, o que dá um total de 52%. Neste quesito, polícia militar e aeronáutica estão empatadas com 6 vagas cada, corpo de bombeiros apenas 1 enquanto a única banda da marinha não dispõe de nenhum flautista.

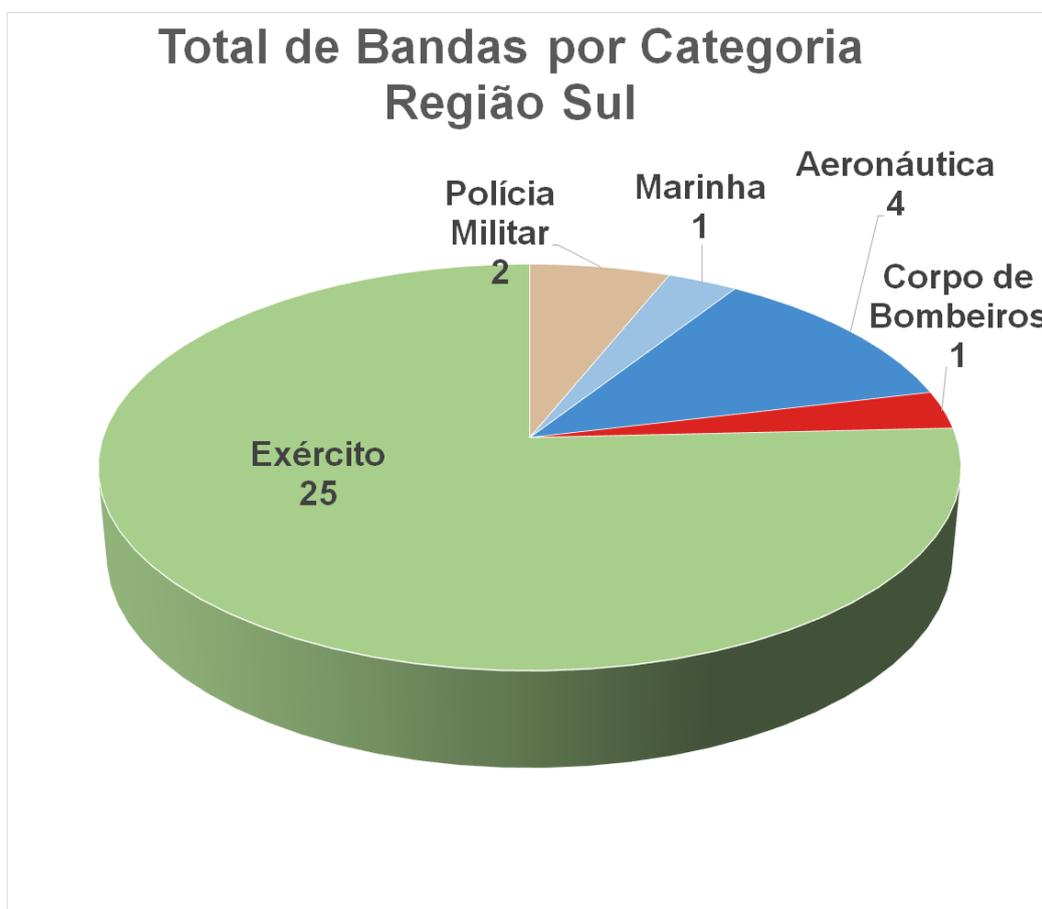


Figura 25- Total de Bandas por Categoria - Região Sul.

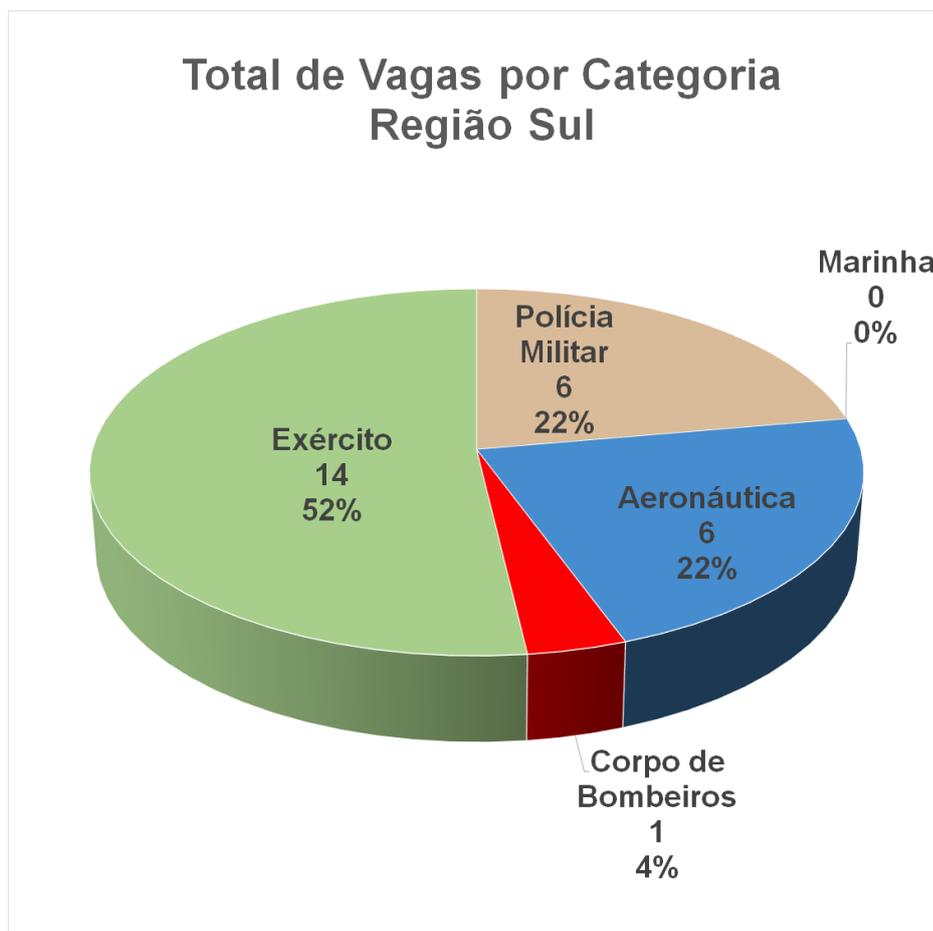


Figura 26 - Total de Vagas por Categoria - Região Sul.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou informações acerca do cenário nacional nas bandas de música das forças estaduais e armadas para o músico flautista, buscando conhecer o seu funcionamento, formas de ingresso e salários, bem como tentar mensurar esse mercado.

De maneira prática, foi feita uma busca das bandas ligadas à Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Aeronáutica, Marinha e Exército. Estas bandas foram catalogadas e estão apresentadas nas tabelas do Anexo I. Foram também analisados vídeos de apresentações dessas bandas, fotos, sites e redes sociais, a fim de identificar quais delas dispunham de flautistas na sua composição.

Após essa etapa, os dados foram dispostos em tabelas a fim de possibilitar sua organização e quantificação, nelas separados por segmento (PM, CBM, FAB, MB,

EB), por estado, e agrupadas por regiões geográficas. À frente do nome de cada grupo está a sigla do segmento a que pertence, a descrição por categoria, a quantidade de flautistas e flautinistas encontrados. Ao final de cada estado e de cada região estão os totais de profissionais atuantes.

Com base nos dados das tabelas foram elaborados gráficos que facilitam a visualização e comparação das informações, permitindo uma melhor análise e compreensão das mesmas. Apesar de os dados gerarem uma ampla gama de informações, foram utilizadas apenas aquelas condizentes com o recorte da pesquisa, de modo a não distanciar dos objetivos aqui propostos.

Após as análises ficou evidente a relevância desse mercado uma vez que representa a maior parcela de empregos formais gerados para os músicos brasileiros. Neste cenário enquadram-se os profissionais objeto dessa pesquisa: Flautistas e Flautinistas são afetados diretamente pelo que ocorre neste campo.

Dentre os tantos empregos gerados, o exército se destaca como o segmento mais expressivo em quantidade de bandas, proporcionando trabalho em grande escala para os mais diversos músicos principalmente de sopro e percussão, mesmo que essa dimensão não se reflita proporcionalmente na quantidade de vagas para flautistas.

Das 185 bandas encontradas em todo o país, 91 pertencem ao exército brasileiro, ou seja, 49%, enquanto a polícia militar, que é a segunda força em quantidade de bandas, possui apenas 45 grupos, o que representa 24% das bandas militares brasileiras. O mesmo não ocorre na quantidade de flautas presentes em cada segmento: neste caso as proporções já se mostram bastante equilibradas principalmente entre a polícia militar (26%), aeronáutica (27%) e uma pequena predominância do exército (30%).

Comparando os dados de cada estado dentro de suas respectivas regiões, foi possível perceber uma grande desigualdade na distribuição tanto das bandas quanto do número de flautistas atuantes. Isso fica bastante visível em algumas regiões como Norte, Nordeste onde por exemplo o estado de Pernambuco possui 8 destes profissionais no corpo de suas bandas militares, e os outros estados dessa região seguem em uma linha decrescente até chegar ao Maranhão que não possui nenhum.

O Centro-Oeste é um caso específico, em que o Distrito Federal se sobressai expressivamente em número de flautistas, mas com um número de bandas muito próximo dos outros estados, o que quer dizer que as bandas do Distrito Federal possuem um efetivo maior. Isto também fica claro pelo fato de suas bandas estarem classificadas em sua maioria com categoria “A” e “B”. Isso pode se justificar com a explicação de Almeida (2016) sobre o grande trânsito de autoridades civis ou militares e o costume da banda para recepcioná-las.

Do total de 25 vagas da região, o Distrito Federal concentra mais da metade delas (56%). Mato Grosso do Sul e Goiás aparecem equilibrados com 20% das bandas cada um. A maior distância é caracterizada quando se observa o estado do Mato Grosso com apenas um flautista, estando 52 pontos percentuais aquém do DF.

Nas outras regiões, Sul e Sudeste, apesar de também existirem algumas desigualdades, de uma forma geral a divisão é um pouco mais homogênea. Ao analisar o gráfico de vagas da região sudeste pode-se ter a impressão de que existe uma diferença muito grande, tendo em vista o estado do Rio de Janeiro que possui 34 flautistas e o Espírito Santo apenas 7. Entretanto a impressão se dá pelo fato de a região possuir um número realmente expressivo de vagas e bandas. Contudo, a diferença ainda é percentualmente menor que a diferença apresentada na região Centro-Oeste.

Apesar de existirem dados tão opostos em uma comparação em todo território nacional, é inegável que os empregos garantidos pelas bandas militares brasileiras representam um importante mercado para o músico brasileiro. Apesar desta pesquisa ter um recorte para os flautistas, este é um dos instrumentos menos explorados por esses grupos, o que nos leva a refletir que ele é ainda mais importante para outras classes de instrumento, como metais e percussão.

Em um momento conturbado da economia brasileira, esta pesquisa se mostra uma importante ferramenta para elucidar o mercado em que vivemos, apontar dados relevantes para a análise, não só científica, mas também de todo e qualquer profissional da música, desde aquele que atua nas forças armadas brasileiras até os aspirantes, que precisam analisar as condições do mercado em que atuam ou pretendem colaborar.

Foi gerado um novo banco de dados, do qual informações mensuráveis podem ser obtidas. Esta pesquisa abre caminho e serve como base para expandir os conhecimentos científicos de um campo até então pouco explorado, e quiçá até negligenciado no meio acadêmico. Mas que, como dito diversas vezes, é um dos maiores responsáveis pela geração de empregos estáveis.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Adaildo de. **Ensino Musical nas Igrejas Evangélicas: contribuição na formação dos músicos evangélicos da Banda de Música do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Monografia** – Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. 2016.

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **As Bandas de Música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Maranhão. 2014.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889. 2006.** Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. **Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.** 2008.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. **História e Tradição da Música Militar.** 2007.

FURTADO, Luís Carlos Vasconcelos. **Flautear: Uma atividade muito além de levar a vida na flauta.** 2014. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Brasília, Brasília.

JESUS, Raimundo Mário de. **Banda Militar: dois séculos contextuais de música no Brasil (1808-2008).** Brasília: Smith, 2008.

MARTINS, Inez Beatriz de Castro. **Banda de música da polícia militar: Música e músicos no Ceará (1854-1954).**

PÁTEO, Maria Luisa de Freitas Duarte do. **Bandas de Música e Cotidiano Urbano.** 1997. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de Música Militares: Performance e cultura na cidade de goiás (1822-1937).** 2013. Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

\_\_\_\_\_: **A tabela do salário das polícias militares brasileiras.** [13/02/2017]. Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/2017/02/a-tabela-do-salario-das-policias-militares-brasileiras-atualizada/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

\_\_\_\_\_: **Bandas de Música por Estado.** 2017. Disponível em: <<http://sistemas.funarte.gov.br/bandas/estado.php>>. Acesso em: 25 out. 2017.

\_\_\_\_\_: **Bandas de Música da PMMG: Centro de Atividades Musicais.** 2017. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/portalinstitucional/conteudo.action?conteudo=2165&tipoConteudo=itemMenu>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

\_\_\_\_\_ : **Banda da Polícia Militar da Paraíba se prepara para o 7 de Setembro: Paraíba Comunidade.** [06/09/2015]. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4446598/>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

\_\_\_\_\_ : **Com salários atrasados, OSB está sob ameaça de greve: Músicos pedem pagamento e regularização do plano de saúde e podem cancelar concerto para o COI.** [27/07/2016]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/com-salarios-atrasados-osb-esta-sob-ameaca-de-greve-19797374#ixzz5MkmpvOwkstest>>. Acesso em: 03 out. 2017.

\_\_\_\_\_ : **Edital De Convocação Concurso De Admissão Ao Curso De Formação De Sargentos Músicos Do Corpo De Fuzileiros Navais Em 2019.** [07/03/2018]. Disponível em: <[https://noticiasconcursos.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Edital-Concurso-Marinha-2018-Sargentos-Músicos.pdf](https://noticiasconcursos.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Edital-Concurso-Marinha-2018-Sargentos-Musicos.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2018.

\_\_\_\_\_ : **Eleazar de Carvalho.** Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,eleazar-de-carvalho,936,0.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

\_\_\_\_\_ : **Efetivos.** Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/anistia/111-lei-de-acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/remuneracao-dos-militares-das-forcas-armadas-no-brasil-e-no-exterior/8637-efetivos>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

\_\_\_\_\_ : **Músicos protestam contra encerramento da Banda Sinfônica do Estado de SP: Governo paulista diz não ter recursos para pagar os profissionais.** [05/02/2017]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/musicos-protestam-contr-encerramento-da-banda-sinfonica-do-estado-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PALHETA, Marivaldo Cardoso. **Sobre o projeto bombeiro mirim músico: Release.** Disponível em: <<http://projetobmm.wixsite.com/bombeiromirimmusico/about-us>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

## ANEXO I: TABELA DE BANDAS E VAGAS

REGIÃO NORTE							
Amazonas (AM) - Manaus							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da Polícia Militar do Amazonas	PM				1	1
2	Banda de Música do Comando do 9º Distrito Naval – Manaus	MB				2	0
3	Banda de Música da Base Aérea de Manaus	FAB	C			3	1
4	Banda de Música do CMA Comando Militar da Amazônia – Manaus	EB		B	A	1	1
5	Banda de Música da 16ª Brigada Infantaria Selva - Tefé	EB		F	E	0	0
6	Banda de Música do 3º BIS Batalhão de Infantaria Selva - Selva	EB			F	0	0
7	Banda de Música do CFSOL Comando de Fronteira Solimões/8ºBIS Batalhão de Infantaria Selva - Tabatinga	EB		E	E	0	0
8	Banda de Música do 54º Batalhão de Infantaria de Selva – Humaitá	EB			F	0	1
9	Banda de Música do CMDO FRON RN Comando de Fronteira Rio Negro e 5º BIS Batalhão de Infantaria selva - São Gabriel da Cachoeira	EB		E	E	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>7</b>	<b>4</b>

REGIÃO NORTE							
Roraima (RR) = Boa Vista							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda de Música da Polícia Militar de Roraima	PM				2	0
2	Banda de Música da Base Aérea de Boa Vista BABV	FAB	C			1	0
3	Banda da 1ª Brigada de Infantaria de Selva – Boa Vista	EB		D	D	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>3</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORTE							
Amapá (AP) = Macapá							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda da Polícia Militar do Amapá	PM				0	0
2	Banda do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá	CBM				1	0
3	Banda de Música do CFAP 34º Bis – Macapá	EB		E	E	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>2</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORTE							
Pará (PA) = Belém							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da Polícia Militar do Pará	PM				1	0
2	Banda do Corpo de Bombeiros de Belém do Pará	CBM				2	0
3	Banda da Base Aérea de Belém do Pará	FAB	C			1	1
4	Banda de Música do 8º BEC Batalhão de Engenharia e Construção - Santarém	EB			F	1	0
5	Banda de Música do 2º BIS Batalhão de Infantaria Selva – Belém	EB		B	B	2	0
6	Banda de Música da 23ª Bda Inf SL Brigada de Infantaria Selva – Marabá	EB		E	E	1	0
7	Fanfarra do 51º BIS Batalhão de Infantaria Selva – Altamira	EB			F	0	0
8	Banda de Música do 53º BIS Batalhão de Infantaria Selva – Itaituba	EB			F	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>8</b>	<b>1</b>

REGIÃO NORTE							
Tocantins (TO) = Palmas							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da Polícia Militar do Tocantins	PM				0	0
<b>Total por estado</b>						<b>0</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORTE							
Rondônia (RO) = Porto Velho							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da Polícia Militar de Rondônia	PM				1	0
2	Banda da Base Aérea de Porto Velho	FAB	C			3	0
3	Banda da 17ª Brigada de Infantaria Selva – Porto Velho	EB		E	E	0	0
4	Banda do 6º BIS Batalhão de Infantaria Selva – Guajará-Mirim	EB		F	F	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>4</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORTE							
Acre (AC) = Rio Branco							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da Polícia Militar do Acre	PM				0	1
2	Banda de Música do 4º BIS Batalhão de Infantaria Selva - Rio Branco	EB		E	E	0	0
3	Banda de Música do 61º BIS Batalhão de Infantaria Selva - Cruzeiro do Sul	EB				0	0
<b>Total por estado</b>						<b>0</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL POR REGIÃO - NORTE</b>						<b>24</b>	<b>6</b>

REGIÃO NORDESTE							
Maranhão (MA) = São Luiz							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda da Polícia Militar do Maranhão	PM				0	0
2	Banda do CBMMA Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão	CBM				0	0
3	Banda da 50ª BIS Batalhão de Infantaria Selva – Imperatriz	EB			F	0	0
4	Banda do 24º BIL Batalhão de Infantaria Leve - Antigo BC - São Luiz	EB		D	D	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>0</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORDESTE							
Piauí (PI) = Teresina							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda da PMPI Polícia Militar do Piauí	PM				0	0
2	Banda de Música do 25 BC Batalhão de Caçadores –Teresina	EB		D	D	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>1</b>	<b>0</b>

REGIÃO NORDESTE							
Ceará (CE) = Fortaleza							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda de Música da PMCE Polícia Militar do Ceará	PM				1	1
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar Ceará	CBM				0	0
3	Banda de Música do EAMCE Escola de Aprendizes de Marinheiros Ceará	MB				1	0
4	Banda de Música da Base Aérea de Fortaleza	FAB	C			1	1
5	Banda de Música da 10ª Região Militar e 23º BC Batalhão de Caçadores – Fortaleza	EB		C	C	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>4</b>	<b>2</b>

REGIÃO NORDESTE							
Rio Grande do Norte (RN) = Natal							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda da PMRN Polícia Militar Rio Grande do Norte	PM				0	1
2	Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal	MB				0	0
3	Banda da Base Aérea de Natal	FAB	C			1	1
4	Banda da 16º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado – Natal	EB		C	C	0	1
<b>Total por estado</b>						<b>1</b>	<b>3</b>

REGIÃO NORDESTE							
Pernambuco (PE) = Recife							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco	PM				1	0
2	Banda de Música da EAMPE Escola de Aprendizes de Marinheiro Pernambuco	MB				1	1
3	Banda da Base Aérea do Recife	FAB	C			3	0
4	Banda de Música do CMNE Comando Militar Nordeste e 14 BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado – Jaboatão	EB		B	B	2	0
5	Banda de Música do 72º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado - Petrolina	EB			F	0	0
6	Banda de Música do 71º BIMtz – Garanhuns	EB		F	F	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>7</b>	<b>1</b>

REGIÃO NORDESTE							
Paraíba (PB) = João Pessoa							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da PMPB Polícia Militar da Paraíba	PM			1	0	
2	Banda de Música do CBMPB	CBM			0	0	
3	Banda de Música do 15º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado - João Pessoa	EB		C	C	1	0
<b>Total por estado</b>					<b>2</b>	<b>0</b>	

REGIÃO NORDESTE							
Sergipe (SE) = Aracaju							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da Polícia Militar do Sergipe	PM			2	0	
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros de Sergipe	CBM			2	0	
3	Banda de Música do 28 BC Batalhão de Caçadores – Aracaju	EB		D	D	0	0
<b>Total por estado</b>					<b>4</b>	<b>0</b>	

REGIÃO NORDESTE							
Alagoas (AL) = Maceió							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda da PMAL Polícia Militar de Alagoas	PM			0	0	
2	Banda do Corpo de Bombeiros de Alagoas	CBM			2	0	
3	Banda de Música do 59 BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado – Maceió	EB		D	D	0	0
<b>Total por estado</b>					<b>2</b>	<b>0</b>	

<b>REGIÃO NORDESTE</b>							
<b>Bahia (BA) = Salvador</b>							
<b>Nome do Grupo</b>		<b>Sigla</b>	<b>Categorias</b>			<b>Flauta</b>	<b>Flautim</b>
			<b>Aeron.</b>	<b>Exército</b>			
				<b>2008</b>	<b>2014</b>		
1	Banda da PMBA Polícia Militar da Bahia	PM				1	0
2	Banda do Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador	MB				0	0
3	Banda da Base Aérea de Salvador	FAB	C			2	0
4	Banda de Música do 19º BC/6º Região Militar – Salvador	EB		C	C	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>4</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL POR REGIÃO - NORDESTE</b>						<b>25</b>	<b>6</b>

<b>REGIÃO CENTRO OESTE</b>							
<b>Mato Grosso (MT) = Cuiabá</b>							
<b>Nome do Grupo</b>		<b>Sigla</b>	<b>Categorias</b>			<b>Flauta</b>	<b>Flautim</b>
			<b>Aeron.</b>	<b>Exército</b>			
				<b>2008</b>	<b>2014</b>		
1	Banda da PM-MT Polícia Militar do Mato Grosso	PM				1	0
2	Banda de Música CBMMT Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso	CBM				0	0
3	Banda da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada/44 Bimtz Batalhão de Infantaria Motorizada – Cuiabá	EB		D	D	0	0
4	Banda do 2º B Fron Batalhão de Fronteira do Mato Grosso – Cáceres	EB		E	E	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>1</b>	<b>0</b>

<b>REGIÃO CENTRO OESTE</b>							
<b>Mato Grosso do Sul (MS) = Campo Grande</b>							
	<b>Nome do Grupo</b>	<b>Sigla</b>	<b>Categorias</b>		<b>Flauta</b>	<b>Flautim</b>	
			<b>Aeron.</b>	<b>Exército</b>			
				<b>2008</b>			<b>2014</b>
1	Banda da PMMS Polícia Militar do Mato Grosso do Sul	PM			1	1	
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros do MS	CBM			0	0	
3	Banda de Música da Base Aérea de Campo Grande	FAB	C		1	0	
4	Banda do CMO Comando Militar Oeste – Campo Grande	EB		B	B	0	1
5	Banda de Música da 4ª BDA C MEC Brigada Cavalaria Mecanizada – Dourados	EB		B		0	0
6	Banda de Música do 11º RC MEC Regimento de Cavalaria Mecanizado - Ponta Porã	EB		C		0	0
7	Banda de Música do 10º RC MEC Regimento de Cavalaria Mecanizado – Bela Vista	EB		C		0	0
8	Fanfarra do 17º RC MEC Regimento de Cavalaria Mecanizado – Amambai	EB		C		0	0
9	Banda de Música do 17º B FRON Batalhão de Fronteira – Corumbá	EB		E	E	1	0
<b>Total por estado</b>					<b>3</b>	<b>2</b>	

REGIÃO CENTRO OESTE							
Goiás (GO) = Goiânia							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da PMGO Polícia Militar de Goiás	PM				2	0
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros de Goiás CBMGO	CBM				2	0
3	Banda de Música da Base Aérea de Anápolis	FAB	C			0	1
4	Banda de Música do CMDO 3ª Bda Inf Mtz Brigada de Infantaria Motorizada - Cristalina	EB			E	0	0
5	Banda de Música da Bda Op Esp Brigada de Operações Especiais	EB			E	0	0
6	Banda De Música Do 42º Bi Mtz Batalhão de Infantaria Motorizada – Goiânia	EB		C		0	0
<b>Total por estado</b>						<b>4</b>	<b>1</b>

REGIÃO CENTRO OESTE							
Distrito Federal – Brasília							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da PMDF Polícia Militar do Distrito Federal	PM				1	0
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros do DF	CBM				3	0
3	Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília	MB				1	1
4	Banda de Música da Base Aérea de Brasília DF	FAB	A			3	1
5	Banda Musical do Batalhão da Guarda Presidencial – BGP	EB		A	A	0	1
6	Banda De Música Do 1ºRCG Regimento De Cavalaria De Guardas (Dragões da Independência)	EB		A		1	1
7	Banda de Música da BPEB Batalhão de Polícia do Exército Brasileiro	EB		B	B	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>10</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL POR REGIÃO - CENTRO OESTE</b>						<b>18</b>	<b>7</b>

REGIÃO SUDESTE							
São Paulo (SP) = São Paulo							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da PMSP Polícia Militar de São Paulo	PM				5	1
2	Banda de Música Regimental do CPI-10 Comando de Policiamento do Interior de Araçatuba	PM				0	0
3	Banda De Música do 8º Distrito Naval de São Paulo	MB				0	0
4	A Banda de Música da Base Aérea de São Paulo (BASP)	FAB	C			3	1
5	Banda da EEAR – Escola de Especialistas de Aeronáutica - Guaratinguetá	FAB	A			3	0
6	Banda Sinfônica da Academia da Força Aérea – Pirassununga	FAB	B			4	0
7	Banda de Música DCTA Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial - São José dos Campos	FAB	C			0	0
8	Banda de Música do 5º BIL Batalhão de Infantaria Leve - Lorena	EB		D	D	0	1
9	Banda de Música do 2º BIL Batalhão de Infantaria Leve - São Vicente	EB		D	D	0	0
10	Banda de Música da EspPCEX Escola Preparatória de Cadetes do Exército - Campinas	EB		C	C	1	0
11	Banda de Música do BAvT Base de Aviação - Taubaté	EB		E	D	1	0
12	Banda de Música do 2º BPE Batalhão de Polícia do Exército Osasco/ CMSE Comando Militar Sudeste - Osasco	EB		B	A	2	0
13	Banda de Música do 4º BIL Batalhão de Infantaria Leve - Osasco	EB		D	C	1	0
14	Banda de Música do 6º BIL Batalhão de Infantaria Leve - Caçapava	EB		D	D	1	0
15	Banda de Música do 37º BIL Batalhão de Infantaria Leve - Lins	EB		F	F	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>22</b>	<b>3</b>

REGIÃO SUDESTE							
Rio de Janeiro (RJ) = Rio de Janeiro							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda Sinfônica Da Policia Militar Do Rio De Janeiro PMERJ	PM			4	1	
2	Banda Sinfônica <i>CBMERJ Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro</i>	CBM			8	0	
3	Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais	MB			2	0	
4	Banda Sinfônica da Base Aérea do Galeão	FAB	B		3	1	
5	Banda de Música da BAAF Base Aérea dos Afonsos – Rio de Janeiro	FAB	C		1	1	
6	Banda de Música da Base Aérea de Santa Cruz	FAB	C		1	1	
7	Banda de Música da BDA INF PQDT Brigada de Infantaria Paraquedista – Rio de Janeiro	EB		C	C	1	0
8	Banda de Música do 1º BI Mtz ES Batalhão de Infantaria Motorizado Escola (Regimento Sampaio) – Rio de Janeiro	EB		C	C	0	0
9	Banda de Música da AMAN Academia Militar das Agulhas Negras – Resende	EB		A	A	2	2
10	Banda de Música do 1º Batalhão de Guardas – Rio de Janeiro	EB		A	A	1	1
11	Banda de Música do 2º BIMtz (Escola) Batalhão de Infantaria Motorizado – Rio de Janeiro	EB		D	D	0	0
12	Banda de Música do 32º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado Batalhão Dom Pedro II – Petrópolis	EB		D	D	1	0
13	Banda de Música do 57º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado – Rio de Janeiro	EB		D	D	1	0
14	Banda de Música do CFG Esslog Curso de Formação de Sargentos – Rio de Janeiro	EB			C	1	0
15	Banda de Música do cmdo AD/1 Comando da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército	EB			C	1	0
<b>Total por estado</b>					<b>27</b>	<b>7</b>	

REGIÃO SUDESTE							
Espírito Santo (ES) = Vitória							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música da PMES Polícia Militar do Espírito Santo	PM			2	2	
2	Banda de Música da EAMES Escola de Aprendizes de Marinheiros do Espírito Santo – Vila Velha	MB			2	0	
3	Banda de Música do 38º BI Batalhão de Infanta – Vila Velha	EB		C	C	0	1
<b>Total por estado</b>					<b>4</b>	<b>3</b>	

REGIÃO SUDESTE							
Minas Gerais (MG) = Belo Horizonte							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias		Flauta	Flautim	
			Aeron.	Exército			
				2008			2014
1	Banda de Música do Centro de Atividades Musicais da Polícia Militar de Minas Gerais*	PM			1	0	
2	Banda de Música do 14º BPM Ipatinga Mg	PM			1	0	
3	Banda de Música 3º BPM/14ªRPM Polícia Militar de Diamantina	PM			1	0	
4	Banda de Música 2º BPM/4ª RPM Polícia Militar de Juiz de Fora	PM			1	1	
5	Banda de Música 23º BPM/7ª RPM Polícia Militar de Divinópolis	PM			0	0	
6	Banda de Música 11º BPM/12ª RPM Polícia Militar de Manhuaçu	PM			0	0	
7	Banda de Música 21º BPM Polícia Militar de Ubá	PM			0	0	
8	Banda de Música 10º BPM/11ª RPM Polícia Militar de Montes Claros	PM			0	0	
9	Banda de Música 9º BPM/13ª RPM Polícia Militar de Barbacena	PM			1	0	
10	Banda de Música do 4º BPM/ Polícia Militar de Uberaba	PM			0	0	
11	Banda de Música 15º BPM/10º RPM Polícia Militar de Patos de Minas	PM			0	0	

12	Banda de Música 12ºBPM/18ªRPM Polícia Militar de Passos	PM				0	1
13	Banda de Música 29º BPM/18ª RPM Polícia Militar de Poços de Caldas	PM				0	0
14	Banda de Música 8º BPM/ 6º RPM Polícia Militar de Lavras	PM				0	0
15	Banda de Música 19º BPM/15ª RPM Polícia Militar de Teófilo Otoni	PM				0	0
16	Banda de Música 7º BPM/7ª RPM Polícia Militar de Bom Despacho	PM				1	0
17	Banda de Música do 6º BPM de Governador Valadares	PM				0	1
18	Banda de Música do 20º BPM de Pouso Alegre	PM				1	0
19	AMOS Academia Musical Orquestra Show Polícia Militar	PM				0	0
20	BIOS Bombeiro Instrumental Orquestra Show Belo Horizonte	CBM				0	0
21	Banda de Música do CBMMG Corpo de Bombeiros Militar de Belo Horizonte	CBM				2	2
22	Banda de Música do CIAAR Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica Belo Horizonte	FAB	B			2	0
23	Banda de Música da EPCAR Escola Preparatória de Cadetes do Ar Barbacena	FAB	B			2	0
24	Banda de Música da EsSa Escola de Sargentos das Armas – Três Corações	EB		C	C	1	1
25	Banda de Música da 4ª RM Região Militar/12º BI Batalhão de Infantaria - Belo Horizonte	EB		C	C	0	1
26	Banda de Música do 11º BI Mth Batalhão de Infantaria Montanha - São João Del Rei	EB		D	D	2	0
27	Banda de Música da 4ª Bda Inf L (Mth) Brigada de Infantaria Leve (Montanha)/10º Batalhão de Infantaria Leve - Juiz de Fora	EB		C	C	0	1
28	Banda de Música do 36º BI Mtz Batalhão de Infantaria Motorizado - Uberlândia	EB		E	E	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>16</b>	<b>8</b>
<b>TOTAL POR REGIÃO - SUDESTE</b>						<b>69</b>	<b>21</b>

REGIÃO SUL							
Paraná (PR) = Curitiba							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda de Música PMPR Polícia Militar do Paraná	PM				3	0
2	Banda de Música CINDACTA II Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo – Curitiba	FAB	C			2	0
3	Banda de Música do 13º BIB Batalhão de Infantaria Blindado – Ponta Grossa	EB		C	C	1	1
4	Banda de Música da 5ª Região Militar / 20º BIB Batalhão de Infantaria Blindado – Curitiba	EB		C	B	0	1
5	Banda de Música do 34º BIMEc Batalhão de Infantaria Mecanizado – Foz do Iguaçu	EB		E	E	0	0
6	Banda de Música do 15º BDA INF MEC Brigada de Infantaria Mecanizada – Cascavel	EB		D	D	0	0
<b>Total por estado</b>						<b>6</b>	<b>2</b>

REGIÃO SUL							
Rio Grande do Sul (RS) = Porto Alegre							
	Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim
			Aeron.	Exército			
				2008	2014		
1	Banda dos Fuzileiros Navais de Rio Grande (GptFNRG)	MB				0	0
2	Banda de Música da Base Aérea de Canoas	FAB	C			2	0
3	Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria	FAB	C			0	0
4	Banda de Música do 10º Blog Batalhão Logístico – Alegrete	EB		F	F	0	0
5	Banda de Música do 3º BPE Batalhão de Polícia do Exército – Porto Alegre	EB			E	3	0
6	Banda de Música do 9º BIMtz Batalhão de Infantaria Motorizado – Pelotas	EB		D	D	0	0
7	Fanfarras do 7º RC MEC Sétimo Regimento de Cavalaria Mecanizado – Santana do Livramento	EB				2	0
8	Banda de Música AD/3 Comando da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército – Cruz Alta	EB		D	D	0	0

9	Banda de Música do 18º BI Mtz – Porto Alegre	EB		B			
10	Banda de Música do 19º BI Mtz Batlhão de Infantaria Motorizado – São Leopoldo	EB		D	D	1	0
11	Banda de Música do 8º BI Mtz Batalhão de Infantaria – Santa Cruz do Sul	EB		E	E	0	0
12	Fanfarra Do Esquadrão CMDO da 1º BDA C MEC – Santiago	EB		B *		0	0
13	Banda de Música do 1º BCOM Batalhão de Comunicações – Santo Ângelo	EB		F	F	0	0
14	Banda de Música da 2º BDA C MEC Brigada de Cavalaria Mecanizada – Uruguaiiana	EB		B *		1	0
15	Banda de Música da 6ª Bda Inf Bld Brigada de Infantaria Blindada - Santa Maria	EB			F	0	0
16	Banda de Música do 2º RC MEC Regimento de Cavalaria Mecanizada – São Borja	EB			C*	0	0
17	Banda de Música do 3º DE Divisão do Exército – Santa Maria	EB		C	C	1	0
18	Banda de Música da 3ª BDA C MEC Brigada de Cavalaria Mecanizada	EB				0	0
19	Banda de Música do 3º RCG Regimento de Cavalaria de Guarda – Porto Alegre –	EB				0	0
<b>Total por estado</b>						<b>10</b>	<b>0</b>

REGIÃO SUL							
Santa Catarina (SC) = Florianópolis							
Nome do Grupo	Sigla	Categorias			Flauta	Flautim	
		Aeron.	Exército				
			2008	2014			
1	Banda de Música da PMSC Polícia Militar de Santa Catarina	PM				3	0
2	Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar – Santa Catarina	CBM				1	0
3	Banda De Música da BAFL Base Aérea de Florianópolis	FAB	C			2	0
4	Banda De Música Do 63º Batalhão De Infantaria- Florianópolis	EB		C	C	0	1
5	Banda de Música do 23º BI Batalhão de Infantaria - Blumenau	EB		D	D	0	0
6	Banda de Música do 28º GAC Grupo de Artilharia de Companhia – Criciúma	EB		F	F	1	0
7	Fanfarra do 14º RC MEC Regimento de Cavalaria Mecanizado – São Miguel do Oeste	EB				0	0
8	Banda de Música do 62º BI Batalhão de Infantaria – Joinville	EB		D	D	1	0
<b>Total por estado</b>						<b>8</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL POR REGIÃO - SUL</b>						<b>24</b>	<b>3</b>
<b>Total Geral de Flautas e Flautins no Brasil</b>						<b>160</b>	<b>43</b>

## **ANEXO II: PORTARIA Nº081-EME, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2014**

PORTARIA Nº 081-EME, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2014.

Distribui e atribui Bandas de Música e Fanfarras para os Grandes Comandos e as Organizações Militares.

**O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria do Comandante do Exército nº 727, de 8 de outubro de 2004, resolve:

Art. 1º Alterar a distribuição e a atribuição das Bandas de Música e Fanfarras para os Grandes Comandos e as Organizações Militares, de acordo com o anexo a esta Portaria.

Parágrafo Único. Os Grandes Comandos e as Organizações Militares exercem as prerrogativas de coordenação e controle das atividades desempenhadas pelas Bandas de Música e Fanfarras que lhes são atribuídas.

Art. 2º Determinar que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 013-EME/Res, de 27 de junho de 2011.

**DISTRIBUIÇÃO E ATRIBUIÇÃO DE BANDAS DE MÚSICA E FANFARRAS POR CATEGORIAS**

**1. BANDAS DE MÚSICA**

<b>CATEGORIA</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>ATRIBUIÇÃO</b>
A	AMAN (Resende-RJ)	AMAN
	Cia Cmdo CMA (Manaus-AM)	Cmdo CMA
	1º BG (Rio de Janeiro-RJ)	Cmdo CML
	BGP (Brasília-DF)	Cmdo CMP
	2º BPE (Osasco-SP)	Cmdo CMSE
B	B Adm Ap/5ª DE (Curitiba-PR)	Cmdo 5ª DE
	2º BIS (Belém-PA)	Cmdo CMN
	14º BI Mtz (Jaboatão-PE)	Cmdo CMNE
	3º BPE (Porto Alegre-RS)	Cmdo CMS
	BPEB (Brasília-DF)	Cmdo CMP
	B Adm Ap/CMO (Campo Grande-MS)	Cmdo CMO
C	10º BI (Juiz de Fora-MG)	Cmdo 4ª Bda Inf L Mth
	12º BI (Belo Horizonte-MG)	Cmdo 4ª RM
	38º BI (Vila Velha-ES)	Cmdo 1ª DE
	63º BI (Florianópolis-SC)	Cmdo 14ª Bda Inf Mtz
	19º BC (Salvador-BA)	Cmdo 14ª Bda Inf Mtz
	23º BC (Fortaleza-CE)	Cmdo 10ª RM
	1º BI Mtz (ES) (Rio de Janeiro-RJ)	Cmdo 1ª DE
	15º BI Mtz (João Pessoa-PB)	Cmdo 1º Gpt E
	16º BI Mtz (Natal-RN)	Cmdo 7ª Bda Inf Mtz
	13º BIB (Ponta Grossa-PR)	Cmdo 5ª Bda Cav Bld
	Cia Cmdo 3ª DE (Santa Maria-RS)	Cmdo 3ª DE
	Cia Cmdo Bda Inf Pqdt (Rio de Janeiro-RJ)	Cmdo Bda Inf Pqdt
	EsPCEX (Campinas-SP)	EsPCEX
	EsSA (Três Corações-MG)	EsSA
	Bia Cmdo AD/1 (Niterói-RJ)	Cmdo AD/1
	4º BIL (Osasco-SP)	Cmdo 2ª DE
EsSLog (Rio de Janeiro-RJ)	EsSLog	
D	B Av T (Taubaté-SP)	Cmdo Av Ex

CATEGORIA	DISTRIBUIÇÃO	ATRIBUIÇÃO
D	23° BI (Blumenau-SC)	Cmdo 14ª Bda Inf Mtz
	62° BI (Joinville-SC)	
	2° BIL (São Vicente-SP)	Cmdo 1ª Bda AAAe
	5° BIL (Lorena-SP)	Cmdo 12ª Bda Inf L (Amv)
	6° BIL (Caçapava-SP)	
	24° BIL (São Luiz-MA)	Cmdo 10ª RM
	25° BC (Teresina-PI)	
	28° BC (Aracaju-SE)	Cmdo 6ª RM
	11° BI Mth (São João Del Rei-MG)	Cmdo 4ª Bda Inf L Mth
	2° BI Mtz (Es) (Rio de Janeiro-RJ)	Cmdo GUEs/9ª Bda Inf Mtz
	9° BI Mtz (Pelotas-RS)	Cmdo 8ª Bda Inf Mtz
	19° BI Mtz (São Leopoldo-RS) Cmdo Art Ex	Cmdo Art Ex
	32° BI Mtz (Petrópolis-RJ)	Cmdo 4ª Bda Inf L Mth
	44° BI Mtz (Cuiabá-MT)	Cmdo 13ª Bda Inf Mtz
	57° BI Mtz (Es) (Rio de Janeiro-RJ)	Cmdo GUEs/9ª Bda Inf Mtz
	59° BI Mtz (Maceió-AL)	Cmdo 10ª Bda Inf Mtz
	Cia Cmdo 15ª Bda Inf Mec (Cascavel-PR)	Cmdo 15ª Bda Inf Mec
	Cia Cmdo 1ª Bda Inf SI (Boa Vista-RR)	Cmdo 1ª Bda Inf SI
Bia Cmdo AD/3 (Cruz Alta-RS)	Cmdo AD/3	
E	7° BIB (Santa Cruz do Sul-RS)	Cmdo 6ª Bda Inf Bld
	34° BI Mec (Foz do Iguaçu-PR)	Cmdo 15ª Bda Inf Mec
	36° BI Mtz (Uberlândia-MG)	Cmdo 3ª Bda Inf Mtz
	2° B Fron (Cáceres-MT)	Cmdo 18ª Bda Inf Fron
	17° B Fron (Corumbá-MS)	
	Cia Cmdo 2ª Bda Inf SI (São Gabriel da Cachoeira-AM)	Cmdo 2ª Bda Inf SI
	Cia Cmdo 16ª Bda Inf SI (Tefé-AM)	Cmdo 16ª Bda Inf SI
	Cia Cmdo 17ª Bda Inf SI (Porto Velho-RO)	Cmdo 17ª Bda Inf SI
	Cia Cmdo 23ª Bda Inf SI (Marabá-PA)	Cmdo 23ª Bda Inf SI
	Cia Cmdo 3ª Bda Inf Mtz (Cristalina-GO)	Cmdo 3ª Bda Inf Mtz
	B Adm Bda Op Esp (Goiânia-GO)	Cmdo Cmdo Op Esp
	Cmdo Fron Acre/4° BIS (Rio Branco-AC)	Cmdo 17ª Bda Inf SI
	Cmdo Fron Solimões/8° BIS (Tabatinga-AM)	Cmdo 16ª Bda Inf SI

<b>CATEGORIA</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>ATRIBUIÇÃO</b>
E	Comdo Fron Amapá/34° BIS (Macapá-AP)	Comdo 8ª RM
F	35° BI (Feira de Santana-BA)	Comdo 6ª RM
	72° BI Mtz (Petrolina-PE)	Comdo 7ª RM
	37° BIL (Lins-SP)	Comdo 11ª Bda Inf L (GLO)
	71° BI Mtz (Garanhuns-PE)	Comdo 10ª Bda Inf Mtz
	3° BIS (Barcelos-AM)	Comdo 2ª Bda Inf SI
	50° BIS (Imperatriz-MA)	Comdo 23ª Bda Inf SI
	51° BIS (Altamira-PA)	Comdo 23ª Bda Inf SI
	53° BIS (Itaituba-PA)	Comdo 23ª Bda Inf SI
	54° BIS (Humaitá-AM)	Comdo 17ª Bda Inf SI
	61° BIS (Cruzeiro do Sul-AC)	Comdo 16ª Bda Inf SI
	8° BE Cnst (Santarém-PA)	Comdo 2º Gpt E
	C Fron Rondônia/6º BIS (Guajará Mirim-RO)	Comdo 17ª Bda Inf SI
	28° GAC (Criciúma-SC)	Comdo 14ª Bda Inf Mtz
	1º B Com (Santo Ângelo-RS)	Comdo 3ª DE
	Cia Comdo 6ª Bda Inf Bld (Santa Maria-RS)	Comdo 6ª Bda Inf Bld
10º B Log (Alegrete-RS)	Comdo 2ª Bda C Mec	
SINFÔNICA	Ba Adm Ap IBIRAPUERA (São Paulo-SP)	Comdo CMSE

## 2. FANFARRAS

<b>CATEGORIA</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>ATRIBUIÇÃO</b>
A	1º RCG (Brasília-DF)	Comdo CMP
B	Esqd Comdo 1ª Bda C Mec (Santiago-RS)	Comdo 1ª Bda C Mec
	Esqd Comdo 2ª Bda C Mec (Uruguaiana-RS)	Comdo 2ª Bda C Mec
	Esqd Comdo 4ª Bda C Mec	Comdo 4ª Bda C Mec
	3º B Log	Comdo 3ª Bda C Mec
C	2º RCG (Rio de Janeiro-RJ)	Comdo CML
	3º RCG (Porto Alegre-RS)	Comdo CMS
	2º RC Mec (São Borja-RS)	Comdo 1ª Bda C Mec
	7º RC Mec (Livramento-RS)	Comdo 3ª Bda C Mec
	10º RC Mec (Bela Vista-MS)	Comdo 4ª Bda C Mec
	11º RC Mec (Ponta Porã-MS)	
	17º RC Mec (Amambai-MS)	Comdo CMO

**3. QUADRO RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DE BANDAS DE MÚSICA**

COMANDO MILITAR DE ÁREA	REGIÃO MILITAR	CATEGORIAS							TOTAL
		A	B	C	D	E	F	S	
CML	1ª RM	2	-	5	3	-	-	-	10
	4ª RM	-	-	3	1	-	-	-	4
CMSE	2ª RM	1	-	2	4	-	1	1	9
CMS	3ª RM	-	1	1	3	1	3	-	9
	5ª RM	-	1	2	3	1	1	-	8
CMNE	6ª RM	-	-	1	1	-	-	-	2
	7ª RM	-	1	2	1	-	3	-	7
	10ª RM	-	-	1	2	-	-	-	3
CMN	8ª RM	-	1	-	-	2	4	-	7
CMA	12ª RM	1	-	-	1	5	4	-	11
CMP	11ª RM	1	1	-	-	3	-	-	5
CMO	9ª RM	-	1	-	1	2	-	-	4
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>79</b>

**4. QUADRO RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DE FANFARRAS**

COMANDO MILITAR DE ÁREA	REGIÃO MILITAR	CATEGORIAS			TOTAL
		A	B	C	
CML	1ª RM	-	-	1	1
CMS	3ª RM	-	3	3	6
CMP	11ª RM	1	-	-	1
CMO	9ª RM	-	1	3	4
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>12</b>

**5. QUADRO RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DE BANDA MARCIAL**

COMANDO MILITAR DE ÁREA	REGIÃO MILITAR	CATEGORIAS			TOTAL
		A	B	C	
CMP	11ª RM	-	-	-	1